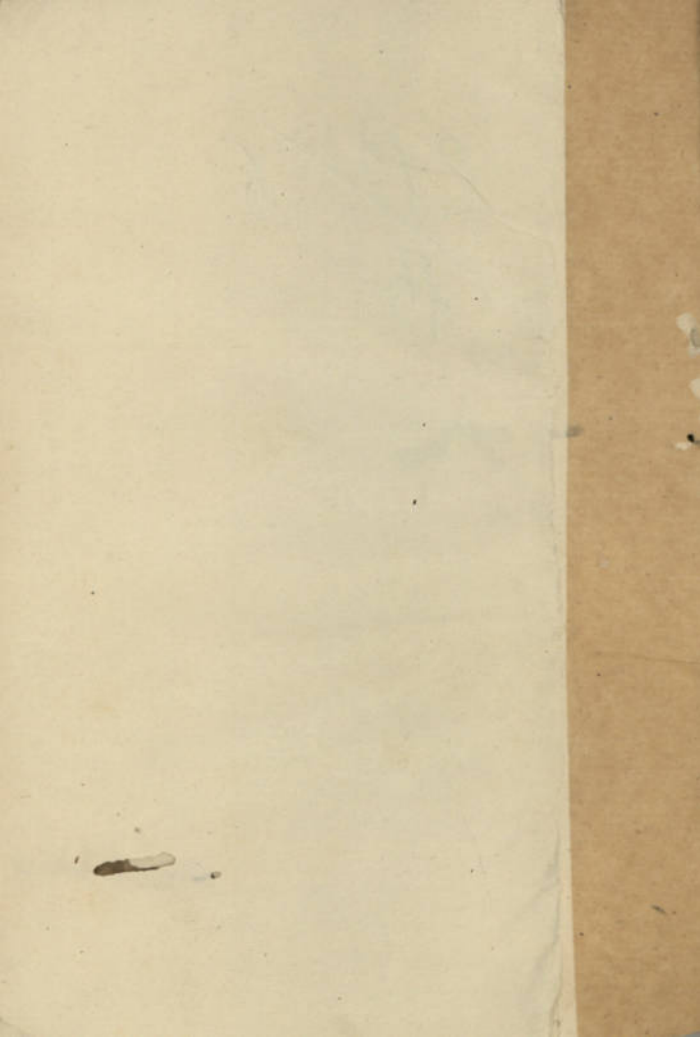






S. A.
16206



PRIEMEIRA

E SEGUNDA PARTE

de segredos naturaes.

TIRADOS DE REGRAS FILOSOFI-
cas, não menos uteis que curiosos, tão bre-
ves, & faceis, como nelles se verá. Para
prova dos quaes se não allegaõ

Authores, porque a expe-
riencia serve de
Texto

*Composto por Gaspar Cardaso de Sequeira
Mathematico, natural da Villa
de Murça.*

LISBOA

Com as licenças necessarias.

Na Officina de Francisco Villela.

LICENC, AS.

Vistas as informaçoens que se houveram pode-se imprimir este livro, & impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrà.
Lisboa 15. de Janeiro de 1672.

Fr. Pedro de Magalhães.

Alexandre da Sylva.

Fernão Correa de la Cerda.

Pode-se imprimir. Lisboa 7. de Julho
de 1672.

Fr. Bispo de Martyria.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà á meza para se taxar, & conterir, & sem isso naó correrà.
Lisboa 5. de Mayo de 1673.

Lemos.

Miranda.

Roxas.

SEGREDO PRIMEIRO.

Para se fazer tinta fina para escrever dentro em hum quarto de hora, & com facilidade.



IOMESE hũa telha nova, que nam tenha servido, ou sendo usada posta ao lume, que se enxugue da humidade que tiver. Logo se proverà huma candeia de azeite com huma trocida grôssa, & acesa se porà debaxo da telha de modo, que a flama toque no concauo da telha, & ardendo assi cantidade de meyo quarto de hora, se levante a telha, & com a rama de hũa pena se lize barra o pó, que a flama da candeia tiver creado na telha, se bote no tinteiro, ou outro qualquer vaso: & tornando a pôr a telha sobre a candeia, & ardendo hum pouco tornem a tapar a telha: & assi continuaram até fazer a quantidade de pó que quizerem, o qual pó se guardará todo o tempo em papel, e gin-

COMPENDIO

4
vazo, & querendo uzar delle para tinta, bõtem hum pouco no tinteiro, com hũ pouco de vinho, ou agua, & bem mexido fica maravilhosa tinta, & tão fina q̃ fica azulada, & tem outro particular, que indose gastando provendoa de vinho, ou agua sem mais pós cada vez he mais fina.

SEGR. 2. *Para escrever em ferro com facilidade, ou fazer nelle outro qualquer labor.*

Aquella parte de ferro em q̃ quizermos escrever, ou imprimir qualquer figura cobrirseha com hũa pastafinha de cera delgada, & na cera abriresehaõ as letras, ou figura que quizermos de modo que descubra o ferro, ou outro qualquer metal, & com huma pena molhada em agoa forte de dourar, correrseham todas as letras, ou figuras, & deixando estar assi espaço de vinte, & quatro horas no cabo dellas se tirará a cera, & ficarão as letras, ou figuras impressas no ferro grossura de hũa pataca.

E sendo necessario, q̃ as letras, ou figuras abrimos ajão de ser mais fundas em parte que em outras depois de abertas a pri.

primeira vez aquellas que ouverem de ser mais fundas lhe tornarã a aplicar agoa forte segunda vez.

SEGR. 3. *Para responder a qualquer pergunta por tal arte que pareça cousa sobre natural.*

Secretamente cõ a nossa mesma ourina escreveremos nas costas do dedo plex, si, & nas costas do index, não, & nas costas do medius, sedo, & nas costas do anular, tarde, & nas costas do auricular, já me entado, & assi poderemos encher toda a mão de repostas semelhantes. E como se enxugar a escriptura, diremos aos circũstantes, & mostrarlheemos a mão, para q̄ veção, q̄ està limpa, & para mais satisfação fingiremos q̄ a alimpamos cõ hú lenço, & logo para fazer a nosso proposito pediremos hũa cãdea acesa, & diremos a cada hũ dos circunståtes q̄ qualquer delles faça sua pergũta, qual quizer por escrito, & tomaremos o escrito na mão, & à vista de todos o queimaremos, & com o pó d'elle esfregaremos aquella parte da mão em q̄ estiver escripta a resposta q̄ lhe quizermos dar, & assi tin-

gindo o pò aquella parte da mão ficarà no meyo do preto e lerita a reposta em branco de modo, q se poderà bem ler, & indo satisfazendo assi com as repostas por esta ordem se virmos q as repostas se vão acabando, entam nos valeremos de esfregar o dedo auricular com o papel queimado adonde està a reposta já me enfado, & com isto ficamos desculpados de não responder a mais, isto se pode ufar cada dia duas, tres, & quatro vezes & as que quizerem avendo lugar para enxugar a mão.

SEGR. 4. *Para se fazer agua doce no mar.*

A agua do mar naturalmente he salgada desda creação do mundo, & os rios, & fontes de agua doce, suposto que do mar nação fazem-se doces pela cõmunicacão da terra por donde passam sahindo do mar, & daqui vem as fontes quanto mais apartadas do mar terem melhores agoas, & de que ellas se façam doces da communicacão da terra temos clara experiencia, porque sendo agoa do mar salgada em qualquer barra, ou praya, se cavarmos na areia tiraremos agua doce,

ce, pela qual razam para fazer agoa doce no mar, se farà levando duas pipas de azea fazendo num tampo hum furo por donde se vá botando agoa, tendo em baixo outro furo por donde saia, & se nesta primeira pipa sahir algum tanto salobra, esta mesma agoa se bote na segunda pipa pela mesma ordem, & sahirà perfeitamente doce. E se estas duas pipas forem de terra ficarà a agoa mais perfeita, & mais doce.

SEGR. 5. *Para que cahinho huma pessoa no mar, nam vá ao fundo, antes ande sempre direito sobre a agoa.*

Farseha hum colete de bom couro, & os quartos dobrados, & cada hum dos quartos de fora mayor, que os de dentro hum dede, & cozido este collete assi deixando em cada canto quanto caiba húa pena de pato, pela qual sopraraõ atè se encherem os quartos de vento, & estes buracos se cozeràm bem, para que nam saia o vento, & trazido este colete ainda que a pessoa caya no mar ficarà da cinta para cima fora da agoa, & direito.

SEGR. 6. *Para se fazer vento artificial
com que se possa navegar estando em
calmaria.*

Na popa do navio se porãem dous mastos de cadailharga hum, & de altura de doze palmos, & de hum para outro se porã hum eixo, o qual em cada ponta terã quatro aspas a modo de moinho de vento q̄ sejaõ de nove palmos cada hũa de comprido, & tres de largo, & no meyo deste eixo averã quatro dobradiças, q̄ para hũa parte se dobrẽ, & para outra não, os quaes se farãem desta maneira. Farfeha hũa dobradiça a modo de dobradiça de mesa de hũa das partes, esta dobradiça terã seis arrates de ferro, & da outra parte serã a dobradiça cóprida, & redonda q̄ seja de cóprimento de quatro palmos, & nesta aste da dobradiça levarã dez errates de ferro & na ponta della terã hũa massa, q̄ tenha doze arrates de ferro, & sejaõ de tal maneira feitas estas dobradiças, q̄ se não dobrẽ mais q̄ atẽ o meyo, & estas quatro dobradiças fixadas em hũa roda, q̄ estarã no meyo do eixo, que tenha doze palmos de roda, perpetua.

tuamente andarà sem adjutorio nenhum, & as alpas, que temos dito das pontas movidos com o engenho dos pezos faraõ vento bastante às velas.

SEGR. 7. *Para conservar ovos, limoens, & laranjas, & carneiro por largo tempo.*

Muytas pessoas tem para si, que os ovos botados em salmoura, & a fruta de espinho em area se conservão por largo tempo, mas a experiencia da carreira da India tem achado o contrario, porque botados os ovos em azeite vão até à India frescos, & sem corrupção, & as laranjas, & limoens metidos em vazos de barro novos sem mais nada chegam muitas vezes à India, principalmête limoês. E para conservar carneiro que está fresco bo tesse de vinho, & alhos sem sal algum, & estará perfeitamente fresco, & a mi me foi necessario uzar disto, & o tive hum mez.

SEGR. 8. *Para escusar de botar gesso no vinho que vai para as embarcaçoens.*

Os q̄ tratão em vinho inventa iam o gesso

lo para o vinho se nam corromper , & por
salvarem o vinho de corrupçam ordenaram
aos homens a corrupção da natureza , porq̃
o gesso he quasi como cal , & bem se deixa
ver o perjuizo que faz ao corpo , & para o
poder escusar , ficando os vinhos melhora-
dos, & mais leguros, que com o proprio gesso
ao cozimento delles , ou depois ao trasfegar
se bote para cada vinte almudes huma onça
de flor, & folha de alecrim , & quem em me-
nos cantidade quizer fazer esta experiencia,
encha hum frasco, ou barril de vinho , & bo-
telhe meya oitava de flor , & folha de alecri,
& deixo estar o tempo que quizer, & quan-
do o for ver acharà tam bom , & melhor do
que de antes.

SEGR. 9. *Para saber se tem o vinho agoa,
ou gesso.*

Para sabermos se o vinho tem gesso bota-
remos hũa gota delle em hum couro preto,
& deixaloemos enxugar , & se tiver gesso fi-
carà aquella parte donde se deitou o vinho
branco, & se o nam tiver ficarà mais preta do
que dantes era. E para sabermos se o vinho
tem

tem agoa se pode saber de duas maneiras, a primeira he encher hum copo delle, & fazer hũa trocida de algodam comprida, & metêdo hũa ponta dentro no copo, & a outra pôta ficando dependurada para fora se tiver agoa a dita trocida a hirà estilando para fora. A segunda he assender hũa vela de cebo, ou cera, & metela acesa no vinho para que nelle se apague, & tornando a ascender se o dito vinho nam tiver agoa se ascenderà quieta-mente, & se a tiver espirrarà.

SEGR. 10. *Para o vinho gordo tornar a seu primeiro estado.*

O vinho que se engrossar para tornar a seu ser se ha de trasfegar em outra pipa, porém nam se encha de todo ficando quantidade em vazio até dous almudes, & tomar-seha hum pao de alecrim grosso de comprimento de dous palmos, & atar-seha com hũ cordel pelo meyo que fique direito como balança, & metido pelo batoque dêtro deixando a ponta do cordel de fora, & o pao de dentro no ar sem tocar no vinho, & tapado o batoque muyto bem, & cada dia pela me-
nhãa.

nhãa, por espaço de oito dias se lhe tire me-
yo quartilho de vinho pelo torno de baixo,
& no fim dos oito dias ficará tam claro, &
delgado como de antes era,

SEGR. 11. *Para que o vinho, que se vay
fazendo vinagre torne a
seu ser.*

Tomar se haó huma duzia de laranjas ma-
duras dando em cada huma tres, ou quatro
golpes, como quem retalha azeitonas, & assi
as botarám pelo batoque da pipa, & não ca-
bendo batálas em pedaços, & dahi a oito di-
as lhe botarám húa canada de agoa ardente
de cabeça, & aos dez dias ficará tam bom co-
mo de antes. E devem aproveitarse delle
logo, porque lhe dura esta bondade pouco.

SECR. 12. *Para tirar mão cheiro ás vazi-
lhas, & fazer que o vinho que se lhe
meter seja bom, & de cheiro.*

Tirar se ha hum tampo à vasilha, & meter-
lheha dentro hum resto de brazas com dez
reis

reis de cravo, & dez de canella, & húa moeda de pez. E abafarlhe, para que este fumo se meta pela madeira, & tirarlhe a mão cheiro, & a vasilha ficará cheirando sempre bem.

E para que o vinho, que se recolher nas taes vasilhas, & em quaesquer outras seja bó & de cheiro, ao tempo que quizerem recolher o vinho cozerám huma pouca de palha de cevada, numa caldeira de agoa, & assi fervendo se bote a agoa sómente na vasilha, & enxaguandoa tapandolhe o batoque, para que tome este luadouro, & dahi a huma hora se lhe tire a agoa. O vinho que na tal vasilha se recolher terá bom, & de cheiro.

SEGR. 13. *Para fazer vinagre forte.*

Farselha hum molhinho de ortelãa, que peze húa quarta, & atado com hum cordel se meta pela boca da pipa, que tiver o vinagre, de modo, que a ortelãa fique metida dentro no vinagre ficando o cordel de fora, & dahi a sete, ou oito dias lho tirem, & ficará o vinagre fortissimo.

SEGR. 14. *Para que hũa garrafa chea de agoa pareça, que está chea de vinho vermelho.*

Este segredo notam os medicos, porque muitas vezes acontece aver tal doença, que deseja o enfermo de beber vinho, & com esta agoa satisfaz seu appetite.

Tomense duas ambulas da grandeza que quizerem, q̄ tenham bocas pequenas, & enchase hũa de vinho vermelho, & outra de agoa, & posta a de agoa cõ a boca para baixo sobre a do vinho, veremos claramête hirẽ sobindoos excremêtos do vinho, até o mais alto da ambula da agoa, & de cima para baixo se vẽ tingindo até chegar à boca, & logo se tire, se botẽ em hũa garrafa, & nesta conformidade de cor estará todo o tempo que quizerem.

SEGR. 15. *Para encher hum copo de vinho estando boca abaixo, & alevantar hum almofariz pegando em hum copo.*

Botaremos em hum prato quantidade de

de hum copo de vinho, & logo tomaremos hum copo na mão, & meterlheemos dentro húas estopinhas, ou hum pequeno de papel, & porlheemos o fogo com huma candeia, & como estiver bem inflamado ligeiramente viraremos o copo com a boca sobre o prato, & largandoo da mão em continente se recolherà o vinho todo ao copo, & assi estará todo o tempo que quizermos, & se quizermos andar com elle ao redor do prato mudandoo de húa parte para a outra, o podemos fazer sem nunca cahir o vinho em quãto o não levantarmos.

E para levantarmos o almofariz com hũ copo viraremos o almofariz com a boca para baixo, & pondolhe no fundo hum bolinho de massa de trigo, que seja tamanho que se possa assentar a boca do copo nelle, & logo tomaremos o copo na mão, metendolhe estopas, ou papel, & pondolhe o fogo virando com ligeireza pondo a boca do copo sobre o bolo, como se apegar o lume pegando no copo vira o almofariz com elle por grande que seja. E advirtase que ao pegar do copo se ha de alevantar direito sem trocar a mão, porque trocendoo logo se desapega.

SEGR. 16. *Para encher hum copo de vinho, & agoa, estando a agoa do meyo para baixo, & o vinho de cima apartado hum do outro. E estando assi, se possa beber a agoa que está debaixo ficando o vinho que está em cima.*

Mearseha o copo de agoa sobre a qual porão hũa codea delgada de paó redonda, ou casca de limaó, ou laranja sobre a qual se vâ botando o vinho brandamente, até encher o copo, & logo com huma faca levemente se tire a codea, & ficará como temos dito. *agoa*

E para bebermos a agoa que está debaixo meteremos pelo vinho abaixo hũa pena de pato cortada por ambas as bandas, & como chegar á agoa chuparemos com a pena continuando até acabar.

SEGR. 17. *Para meter hũa folha de papel na agoa sem se molhar, & para fazer ver de longe o que de perto se não pode ver.*

Meteremos hũa folha de papel em hum
copo,

copo, ou pucaro , & com a boca para baixo direita tomando a pelo fundo, o meteremos em hum azado cheo de agoa, ou outro qualquer vaso, metendo o copo , ou pucaro pela agoa abaixo, até se cobrir de agoa, & assi o teremos quanto quizermos, & ao tirar tiral oemos direito , & fora da agoa lhe tiraremos o papel, & sahirá tam enxuto, como entrou. E para mostrarmos á vista de longe , o que de perto se nam pôde ver, o poremos em huma portolana grande hũa moeda de cobre, & assi a poremos no cham a hum canto da casa, & diremos aos circunstantes, que se cheguem a vela, & logo se vam pouco, & pouco desviando para traz, até deixar de ver a moeda , & para mais justificaçam, como disseram que a não vem lhe diremos , que se desviem mais para traz hum pouco para ficarem mais impossibilitados de averem , & logo sem bolir com a portolana, a encheremos de agoa , & confessarã os circunstantes todos, que claramente a vem.

SEGR. 18. *Para que as lampadas gastem menos azeite, & para fazer velas de cebo, que não cheirem a elle, & pareçam de cera, & durarem muyto mais.*

As lampadas para gastarem pouco azeite hão de ser grandes, & hão de ter hum terço de agua para que nellas se vojão as viscosidades, & outro terço de vinho apartado da agua, para que de inverno não se coalhe o azeite, & o outro terço seia de azeite, & este sempre bem provido, para que com o lume nam aquella o vidro como aquelle nam estando cheia, & assi se gastará muyto menos azeite. E para fazer velas de cebo, que nam cheirem a elle, & durem mais ao tempo de as fazer se terá hũa pouca de cal virgem bem peneirada, & cada camada de cebo que se botar na forma se lhe botará duas mãos, ou hũa punhado de cal estendida por toda a forma, & as velas que assi se fizerem parecerão de cera, sem terem cheiro de cebo, & durarão muyto mais.

SEGR. 19. Para que hũa pessoa hindo de noite escura por hũa rua com custo de meyo real, leve hũa tocha diante de si que alumie toda a rua sem verem tocha nem page que a leve mais que sómente o lume.

Quebrarse ha hũa nõs, ou duas de modo, que fiquem os miolos enteiros, estes metidos sem os quebrar na ponta de hũa verga de arame, que tenha hũa vara, & seja grosso, & pondo o lume no miolo das nozes, tendo a outra ponta do arame na mão faráõ tanto lume, como hũa tocha, sem se ver mais que o mesmo lume.

SEGR. 20. Para mostrar paz entre os maiores dous inimigos que ha.

Aquilo que se ouver de assar por se ha numa frigideira, ou tecto, & botar he am por si uma hum copo de agoa que seja quantidade de meyo quartilho, & metido no forno, ou sobre o fugareiro assarse ha muyto depressa, & será muyto mais laboroso.

E para o cozido quando se puzer a panela no lume botarfelha no lugar adonde a ham de pòr huma mão chea de palha miuda, & assi ferverà mais depressa, & metendo na panela com a carne amctade de hum pimento vermelho, & quando nam húa cabeça de alhos, porque a fortaleza destas coufas faz o cozido mais tenro, & mais saboroso.

SEGR. 22. *Para fazer que a comida pareça estar chea de bichos.*

Secretamente partiremos duas cordas de viola húa grossa outra delgada em pequeninos, & se for assado sendo galinha se lhe meteràm secretamente pela abertura, & sendo outra coula lhe darà hum golpe em que se lhe metam, & sendo cozido se botaràm na panela ao tirar do lume, & assi viràm pegados na carne com a quentura que em si levam, & com a fresquidam do ar que lhe dà se encolheràm, & estenderàm como bichos, que estam bolindo.

SEGR. 24. *Para cambra que dá nas pernas, & para evitar espirros, & para ventosidades, & colica.*

Quando der a alguma pessoa cambra nas pernas, nam tem mais que daquella parte donde lhe der estender o braço, & apertar o punho, & logo se lhe irá.

E para evitar espirros quando lhe venha vontade de os dar, esfregando hum olho, se lhe iràm.

E para ventosidades, & colica mandar fazer húas contas de raiz de taveda, & trazel-las no braço, livram de colica, & expellem as ventosidades.

SEGR. 23. *Para estilicidio, & para o figado.*

Fação-se humas contas de caroços de azeitona, & trazidas ao pescoço, sam estrema-dos para o estilicidio.

E para o figado em nove dias continuos, & se mais dias melhor, toma-se cada manhãa em jejum dous ovos frescos desta maneira, tiradas as claras, ficando a gema na casca, & o

que ficou vazio da clara enchello de agoa rosada, & mexida a gema com a agoa, bebellos assim, & não comão dahi a húa hora, & juntamente he bom trazer ao peçoço húa pedra de cevar.

SEGR. 25. *Para aquelles que caminhaõ não entrecozam, nem sintam a calma, & cansaço de caminho.*

S indo eu de Salamanca para Alcalà de Enares, a porta de Aldea rubia encontrei dous homens, com os quaes fuy em companhia, que segundo seu habito, & procedimẽto deviã ser virtuosos, aos quaes vi levar hũ pequeno de trovisco pendurado no finto, & perguntandolhe a causa, me disserã ainda vós logo não sabeis o segredo, & tirarã do seyo cada hum sua manchea de artimija dissentirà menos a calma, & cansaço do caminho, & dahi por diante me aproveitei disso, & achei ser certo, & o mesmo me tem dito as pessoas a que descobri o segredo.

SEGR. 26. *Para não criar piolhos, & para evitar pulgas.*

Tome-se duas folhas de erva santa, & hũ ramo de falporras, & outro de erva fedago-fa partes iguais, & frijaõ-se em azeite, & cera misturado, & untando-se tres dias continuos não sòmente os mata, mas a pessoa que com isto se untar nunca mais os criará. E para evitar pulgas, bote-se pela casa mentrastos, folhas de amieiro, & poejos, estas ervas tem virtude para as matar, & nam criarem outras. E qualquer dellas per si faz o mesmo effeito, botando abundancia della pela casa. *grande abundancia de mentiray*

SEGR. 27. *Para evitar formigas, & mosquitos, & porsovejos.*

A cada parte, que quizermos, que não entrem nella formigas, cercaremos com hũa riscõ de carvão grosso, ou com cinza, ou com salmoura, ou com sal molhado, & não passarão deste limite para dentro. E se puzerem todas estas cousas será muyto melhor. E pa-

ra mosquitos nam virem de noyte à cama por cima da cama, & à cabiceira se penduraram huns poucos de poejos, & nam chegarão alli E. para porfovejos tomese hũa pouca de palha estrangeira da que vem nos vidros de Venetza, & cozida num tacho com a dita agoa lavem o catre, & nam criarã porfovejos. Tambem he remedio contra elles meter hũa bacia de agoa debaixo do catre. Na cama, ou casa onde se criarem porfovejos, tomando hum pimento num braseiro, que se queime posto debaixo da cama, todos os porfovejos que ouver aonde chegar o fumo do braseiro morrerã todos.

SEGR. 28. *Para meter em hum ovo dinheiro, ou outra qualquer cousa ficando saõ.*

Botaremos em hum prato hum pouco de vinagra forte, pondo o ovo sobre elle, deitado, o qual vinagre em tres dias gastará a parte da casca, que ficar metida no vinagre, & o vinagre seja pouco, para que gaste pouca casca, agora tomaremos o ovo na mão tendo a parte comida, para cima, & com hũa lanceta, ou

ta, ou canivete sutil, daremos hum golpe nates, pelo qual meteremos o que quizermos deixando fahir do ovo para fora aquillo, que á boamente quizer fahir, & com os dedos tornaremos a nadear aquelle golpe, & ajuntar a tes, assi o poremos em hũa polfolana de agoa dircito com o golpe para cima de modo, que fique o ovo todo cuberto de agoa, a qual em outros tres dias criará outra casca tam alva, & forte, como dantes.

SEGR. 29. *Para meter dinheiro, ou outra qualquer cousa numa pedra ficando sam.*

A pedra em que quizermos meter qualquer cousa primeiro a pezaremos, & quantos arrates pezar tantas onças de pez branco deitaremos em hum tacho, & moeremos a pedra em pó, & pondo o pez a fer ver hiremos botando o pó da pedra, & mexendo a modo de papas, & teremos hum pano de estopa molhado em vinagre polto de parte, sobre o qual poremos o polme, que tiver o tacho no meyo, do qual polme botaremos o que quizermos dobrando logo o pano na

for-

ma que quizermos que fique pedra pondo-
lhe enfima algum pezo, & depois de fria fica-
rà a pedra tam propria, & rijã, como de antes
era. E quando quizermos destazela metella-
mos em agoa fervente, & logo se desfazã.

SEGR. 30. *Para que hum ovo dantre a gen-
te se levante, & vá pelo ar.*

Em o mez de Mayo colheremos em hũa
horta hũa ambula de orvalho, & guardaloc-
mos em parte donde lhe nãam dê o Sol, &
quando quizermos fazer o affima dito, com
hũ alfinete grosso furaremos hũ ovo, & pelo
dito buraco o chuparemos todo, & pelo mes-
mo buraco o encheremos de orvalho, & ta-
pando o buraco com huma migalha de cera
branca, ou alvayadẽ, posto o dito ovo á vista
de todos em parte donde lhe dé o Sol, co-
mo aquesser se levantará, & hirã subindo até
desaparecer, & quem quizer, que este pro-
prio ovo lhe sirva para mais vezes ateo a hũ
cordel na ponta de hũa lança, que seja o cor-
del tão comprido como ella, & ficando a lâ-
ça no chaõ com hũa linha atarã o ovo no
cor-

cordel, & posto ao pé da lança em parte donde lhe dè o Sol, como aquecer subirá pela lança assima, & assi estará no ar até o tirarem.
mente

SEGR 31. Para que hum ovo por si se venha a hũa tigela de agoa, & para que hum corvo pintado num papel quente.

Quebraremos hum ovo por huma ponta, fazendolhe hum buraco quanto caiba huma sanguefuga, & tirandolhe a clara, & a gema, metendolhe pelo mesmo buraco a sanguefuga, taparemos o buraco com cera, ou alvayade, & posto o ovo a hum canto da casa porremos no meyo della hũa perfolana com agoa bolindo com ella, para que a sanguefuga a finta, logo vi à o ovo a tombos chegando-se para a agoa. E para fazermos, q̄ hũ corvo pintado num papel cante, teremos em hũ buraco duma parede metido hũa rãa secretamente, & tomaremos o corvo pintado, & fixaloemos sobre o buraco, & chegando-lhe à noyte hũa candeia aceza como a rãa a vir cantarà, & affemelhará cantar o corvo.

SEGR. 32. *Para queimar hum lenço á vista de todos ficando sam.*

Secretamente molharemos o lenço em a agoa ardente de cabeça, & trazido diante os circunstantes mandaremos vir hum a candeia aceza, & tomando o lenço por duas pontas, para que fique estendido lhe mandaremos pôr fogo, & como for inflamado espaço de huma Ave Maria andaremos com elle ao redor, á vista dos circunstantes, & logo o lacudiremos, & apertaremos antre as mãos, para que se apague o lume, & tornando a estender mostraloemos aos circunstantes tam sam como de antes.

SEGR. 33. *Para fazermos hũa carta sobir da baralha saltando: & fazer bailhar hum ovo dentro num pote.*

Estas cousas ficam mais fermosas á candeia as quaes se fizem desta maneira. Tomaremos hũa seda de cavallo, ou duas, ou tres atadaas para que fique mais comprido, & ataremos huma das pontas no nosso dedo do meyo

meyo da mão direita, & na outra ponta porremos huma migalha de cera, & tomando huma baralha na mão, fazendo que a baralhamos pegaremos a cera em huma carta, que conheçamos, & logo nos hiremos delviando da mesa tanto, que fique a cera teza, & logo diremos, que sae tal carta dançando, tangendo dedidilho, para que nam puxe a mão pela cera, dizendo tres, ou quatro vezes, que faya a carta, & no fim dellas quando quizermos, que faya tangeremos rasgado levantando a mão de cima para baixo, & assi puxará a mão pela ceda, & sahirá a carta saltando.

E para fazermos, que hum ovo baile dentro em hum pote com huma agulha meteremos a ceda pelo ovo atando a, para que fique segura, & atada no dedo como fizemos para a carta, & fazendo a mesma diligencia sahirá o ovo dançando acima da agoa.

SEGR. 34. *Para que dous homens pintados em hũa parede, hum apague hũa candeia, outro a aßenda.*

Pintaremos numa parede com hũ carvão dous

dous homens , & ao tempo que os formos pintando faremos , que a boca de cada hum delles fique em hum buraquinho da parede, & na boca de hum secretamente meteremos, huns grãos de polvora , ou lalitre , & na boca do outro, hum piqueno de enxofre moido, & assi chegando a candea á boca , do que tem a polvora soprará, & apagarleha a candea , & chegando a mesma candea ao outro , com o murraõ ainda acelo se affenderá logo.

SEGR. 35. *Para que as molheres sem posturas pareçam milhor, & tenhaõ melhor caram, & menos custa.*

Entre outras cousas , que entre nós ha mal feitas são duas as quaes nos dão notavel perjuizo à saude , primeira he quererem os homens mostrar , que calção pequeno pê mandando fazer menor çapato do que pode o pé , & assim continuando vem a ser gotosos, & pelo conseguinte as molheres , que uzam posturas perdem os dentes mais depressa se arrugaõ, & outras muytas delgraças se seguem
daqui

daqui que eu vi hũa mulher, que querendo dourar os cabelos lhe tocou a agoa forte na cabeça, & endoudeceo, mas já que assi he, que ellas confiaõ mais em hum pouco de solimão, & outras peçonhas, q̄ da philonomia, q̄ a natureza por ordem de Deos lhe dá, suposto, que no primeiro nõsso livro temos posto este segredo, tornamos a pôr aqui para que seja mais manifesto, & mais porque vay acrescentado.

Tome-se hum limaõ grande, & cortesele da coroa do tamanho de hum patacaõ, & logo cõ huma faca se lhe tire o amego todo sem magoar a casca, & enchase de açucar candil, ou refinado, & ponhaselhe na boca sobre o açucar hum pão de ouro estendido, & posto a ferver em hũa tigela de rescaldo enxergaremos, que tem fervido vendo sahir algũa coula delie para fora, & isto se guarde, & porque a casca do limaõ pode apodrecer, láce-se em hum vidro, & quando se quizer usar disto, meta-se o vidro à nõyte em hũa pouca de agoa quente, & untem o rosto, & mãos, & pela manhã se lave cõ vinho branco, ou cõ agoa da fonte, & isto continuando faz o rosto claro, & desfarrugado, que he o contrario

das posturas. E tem outro particular, que se deste oleo correr alguma cousa para a boca pode-se deixar hir para dentro sem perjuizo.

E quando de repente hũa molher se quiser melhorar no rosto, tome hum ovo fresco, & tirelhe a clara, & com a gema anada unte o rosto, & deixe estar-se hum ora, & no cabo della se lave com vinho branco, ou agoa, & ficará com muyta melhoria no rosto.

SEGR. 36. *Para as molheres. que lanção galinhas tirarem boa criaçam, & saberẽ quaes ovos terã machos, ou femeas, & de que cor serã.*

Antes de outra cousa se note que a boa criaçam de galinhas, patos, & adens lam as q lançam na enchente da Lua de Janeyro, & Fevereiro, a ralam he, que como entam seja a força do Inverno, as galinhas com o frio se chegam aos ovos, mais que em outro tempo, & assi lahem os pintos mais estorçados,

& nam se golam : segundariamente para saberem quaes seràm machos, quaes femeas, se ha de notar, q̄ todas as coufas, q̄ se chegam a modo de spherico, ou redondo são mais perfeitas, & como o macho seja mais perfeito os ovos q̄ forem redondos seràm machos, & os compridos femeas , isto se pode conhecer doutra maneira , q̄ he olhando os ovos à reſte do Sol, os que tiverem a galadura bem no fim da casca seràm machos , & os que declinarem com a galadura para hũa das bandas seràm femeas, & para sabermos de que cor seràm, olhando à reſte do Sol, aquelles , q̄ forem transparentes, & claros, seràm brâcos, & os que forem escuros pretos, & os que tiverem ſinaes pretos, & brancos ſairàm pintados.

SEGR. 37. *Para que todos os circumſtantes pareçam negros.*

Proverſeham hũa candeia, ou duas do ferrado, ou azeite da ciba, & neste tempo nam averà outro lume na caſa , em quanto eſtas candeas ardetem pareceràm todos negros.

SEGR. 38. *Para que os circunstantes pareçam cor de defuntos.*

Deitar em hum tacho, ou sertãa hú quartilho de vinho, & húa mão cheia de sal, & posto a ferver, como fizer escuma ponhão com húa candeia o fogo a escuma, & apaguem as mais candeas, em quanto a labareda durar parecerã as pessoas muyto amarelas, & espantosas, & muyto mais se lhe botarem hum pouco de enxofre. E advirta-se, que estes dous secretos atraz hão de ser feytos de noyte, ou sendo de dia em casa escure.

SEGR. 39. *Para que trazendo hum galo á mesa entre dous pratos se levante, & cante.*

Secretamente lhe daremos a comer hum meolo de pão molhado em agoa ardente o qual em o comendo ficará bebado de sorte, que o poderã depenar sem o sentir, & logo o açoutaram com ortigas, para que empole, & pareça que está affado, & untaloham com
hum

hum pouco de açafam, & desfeito em mel, & pondoo entre dous pratos o trarám à mesa, na qual estará hum pano molhado em vinagre, & fingindo, que lhe queima, & pegando com o pano molhado pelo bico, & levantando, a outra mão com o cutelo, fingindo quere-lo partir, com o cheiro do vinagre tornarà em si o galo, & em continente se levantará, & cantarà.

SEGR. 40. Para que huma bola de metal, ou de barro por si assopre o lume.

Farám huma bola a maneira de ovo vã pòr dentro, & de huma das partes lhe façam hum braço, de comprimento de hum palmo, & da outra hũ buraquinho quanto caiba hum alfinete grande, & porám esta bolla sobre o fogo, & a parte do buraquinho para o lume, até q̃ tenha quentura, & logo terám hum prato de agoa, o qual chegaram à bolla com o buraquinho na agoa, & com a muyta quentura recolherà huma pouca de agoa, & levada ao ar do lume, como aquecer soprará com tanto impeto como se verá, a bolla seja do tamanho de duas mãos juntas.

SEGR. 41. *Para que hum anel sem ninguém lhe tocar ande saltando pela casa.*

Farãõ hum anel de qualquer metal ho-co por dentro, & cheo de azougue bem soldado quando quizerem que dé muytos saltos em hũa casa, poloham em hum tacho, ou panela chea de agoa, que faya fervendo do lume, ou sobre hum testo de brasas, & posto no meyo da casa, tanto que aquecer o anel sahirã fora, & darã saltos pela casa, até esfriar.

SEGR. 42. *Para pôr hũa salva branca na testa de hum cavallo, ou hum romendo em c...tras bualquer parte.*

Tomar hũa toupeira, por outro nome se chama escava terra, & cozelaham em huma pouca de agoa, ou vinagre, & depois de cozida a farãõ pedaços, & posta no lugar em que quizerem fazer a silva apretandoa com hum pano, que fique segura tirada dahi a tres dias cahiram os cabelos, & dahi a quinze dias naceram outros brancos.

SECR. 43. *Para que hum cavallo pareça, que coxe, sendo sam.*

Secretamente arrancar lhão húa feda do cabo, & dobrada atalaam entre o casco, & os sabellos adonde chamam os machindos, ficando metido entre a feda, & os machindos hum gão, ou dous de cevada, & estando bem apertada faràm andar o cavallo, & hirà coxe, ando daquelle pé, ou mão.

SEGR. 44. *Para os caçadores fazerem eleiçam de dia para caçarem.*

Provaveis dias sam de caçar assi de rio, como de monte, em vinte & nove de Lua, he em seis dias depois de nova, a razam he, que a Lua tem dominio sobre o peyxe, & caça, & como ella em vinta-nove depois de nova quer outra vez entrar em conjunçam, & neste tempo està combufta, & padece detrimento, o mesmo padece assi a caça, como o peyxe, & ficam como tontos, & não sabem fugir, nam guardar-se: & ao sexto dia, que he o primeiro aspecto, entam tornam estes a-

animais em sy, & se deixão mais ver, & cõmu-
nicar, & advirta-se, que se a caça for de rio, &
a Lua estiver em signo Aqueo, que são, Cã-
cer, Scorpian, & Pilcis, será a pescaria de
muyto proveito, & sendo de monte se a Lua
estiver em signos terrenos, como são: Tau-
ro, Virgo, & Capricornio.

SEGR. 45. Para refinar polvora.

Muytos costumam refinar polvorã com
imão, & outras cousas, mas o melhor, assim
para verã como inverno he borrifala com
oua ardente a mais fina, & com isto secalla.
S

*SEGR. 46. Para fazer que hum pelouro do
mosquete, ou espingarda atirando com elle
mate como communicam.*

Farã hum pelouro de cera, & depois de
fria com hum canivete lhe tirarã toda a
cera que puder ser de dentro, & no hoco
deitarã azougue, & tornaloão a tapar, &
para q̃ mais propriamente pareça pelouro de
chumbo, meteloão entre a polvora, & tiran-
do com elle se farã cera, & azougue em mu-
nição,

nição, & terá o mesmo efeyto.

SEGR. 47. *Para que fazendo hum traçado, ou espida, ou faça corte com facilidade tudo, so que quizerem, até o proprio ferro.*

• Primeiramente, como isto he cousa de fogo, & ferro hase de olhar o tempo de o fazer, os Planetas, & signos igneos, que sam Marte, & Sol, & os Signos Aries, Leo, Sagitario, de modo que nos principios da fabrica ha de estar a Lua em hum destes signos, sendo ascendente o signo em que estiver a Lua, ou hum dos outros dous, & ser dominante no dia, & hora Marte, & Sol, & se isto tudo se poder guardar na fabrica delle durante o tal tempo, em que se fabricar tanto melhor.

SEGR. 48. *Para espantar a caça de modo que se aparte.*

Tomar hum pelouro, & com hũ prego se lhe faça hum buraco passado de parte a parte, & este pelouro metido na espingarda tirando com elle em parte donde haja caça, fará

fará tam grande estrondo que nam somen-
te alli, mas em todo o redor as aves se levan-
tarám de boo, & os coelhos, & mais caça co-
mo espantados correrám a húa, & outra par-
te.

SEGR 49. *Da propriedade das pividas da
cidra azeda.*

As pividas da cidra azeda tem a mesma
propriedade, que tem a pedra bazar, estas
guardadas duram sem corrupçam, nem hu-
midade alguma, o interior da cidra azeda
he bom para contra a peste, & febres malig-
nas, & guardese todo o anno nesta fôrma,
deitando hum arratel de amego & meyo ar-
ratel de açucar, & meyo quartilho de mel
tudo mesturado, & chegado ao fogo, atè se
fazer morno, pode se guardar, & conserva-se
como outra qualquer especie.

SEGR. 50. *Para se mostrar aos circunstan-
tes hum braço atravesado com huma faca
sem prejuizo do que o faz.*

Façase húa faca de duas ametades ligadas
humna com a outra com huma molla a qual
mo-

molla faràm da tempera branda, que se alargue, & aperte, o que a pessoa quizer, & esta molla metida pelo braço arriba debaixo do gibam, ou camiza, & apertada a manga junto á faca, & feyto isto secretamente sahir aos circunstantes, & mostrarilha, & parecerà o braço estar passado pelo collo da mão.

Advirta-se que a feitura da molla desta faca, he necessario seja de modo que se aperte, & alargue.

SEGR. 51. *Para tirar tres bolinhas ou contas que estam metidas em duas fitas tendo outra pessoa as pontas das fitas na mão.*

Dobrem-se duas, & em cada hũa dellas se meta hũa bolinha, ou conta, & na terceira conta se meta por cada huma das partes sua fita com as dobraduras, que fiquem bem justas, & logo daremos aos circunstantes as pontas das fitas chegando as outras das bolinhas para que está no meyo, & tomando de cada mão do circunstante hũa ponta de fita, & dandolhe hum nõ para mais seguridade, enfima das bollas, tornandolhe a dar as pontas,
para

para que as aperte bem na mão, logo puxaremos pelas bolinhas, & nos ficarão na mão, & as fitas estendidas nas mãos do circunstante.

Destes ha muytos, & muy sutis, que deixamos de pôr aqui por não causar figuras, & trabalho aos Impressores.

SEGR. 52. *Que modo se terá para que as novidades sejam livres de ferrugem, & mangra.*

A mangra, & a ferrugem assi como são diferentes, assi sam varias nas geraçoens; porq̃ a mangra procede de nevoas, q̃ comumente vem em Junho, tempo em que o trigo está em espiga, esta nevoa impede a espiga sómente, & fazê o trigo cracomido, & engelhado.

A ferruge procede de agoas poucas, que vem a modo de rocío, & como esta chuva não he bastante para apagar o pó, nam faz mais, levantado, o qual se une à palha, & vay sobindó por ella, & cria a dita ferruge, assim que a mangra faz mal à espiga sómente, & a ferrugem à espiga, & palha.

E para que cõ o favor divino isto se possa evitar, temos os seguintes remedios, o primeyro he, q̃ o trigo que se ouver de semear, se deite alqueire, & alqueire em hum alguidar de agoa cheo, & o grão que vier acima se tire fora, & o q̃ for ao fũdo se seque, & guarde para semear, & semeando o dito trigo são & escolhido tem mais vigor para resistir, a mangra, & a ferruge, & pelo contrario, o peço, que he o que se vem acima da agoa.

SEGR. 53. Para se saber da molher prenhe se tras macho se femea.

A veriguado está por todos os Filolofos, conceberem as molheres da parte do coração os machos, & da parte do figado as femeas, assim quando a molher andar prenhe de macho tras a parte do coração mais carregada, & com mayor enchimento, & se femea da parte do figado.

Pelo q̃ para saber se tras macho se femea, se porà a pessoa de tras da molher prenhe bem direito, que não penda mais a hũa parte, que a outra, & chamando por ella sem que

a dita mulher saiba parte do segredo , se se virar com a cabeça sobre o hombro dircito, diremos trazer macho , & se sobre o esquerdo femea, a razam he , virarem se sempre sobre a parte que fica mais leve.

SEGR. 54. Para sabermos dos mininos pequenos a estatura que viram a ter depois de grandes.

O Sol divide os outros seis Planetas em duas partes, tres acima, & tres abaixo, os tres de cima se chamão tardos , por serem mais vagarosos em seu movimento , & assim tambem são chamados masculinos. E os tres debaixo são chamados femininos, & veloces porque em seu movimento são mais ligeiros, & suposto que Mercurio , que está abaixo seja masculino por ser Planeta natural se aplica com quem se acha , por ficar entre a Lua, & Venus, que são Planetas femininos se conta tambem feminino com elles, assi q̃ a Lua, Mercurio, & Venus, que estão abaixo do Sol, por serem veloces , representam os tres annos primeiros de nossa vida, & Marte

Jupiter, & Saturno, por serem masculinos, & tardos, & estarem acima do Sol, representão o resto de nossa vida pelo que, quem quizer saber a estatura, que qualquer criança virà a ter depois de grande, na idade de tres annos perfeitos lhe tomem a medida cõ huma fita, estando a criança com o rosto direito, & o comprimento da fita, que tiver da ponta da cabeça, até os pés, se dobre, & o que se achar, que faz a dita fita, dobrada serà a estatura que a tal criança virà a ter depois de grande.

SEGR. 55 De nossos conhecimentos, & da causa porque os nacidos do oitavo mez não vivem.

O primeiro Planeta chamado Saturno, he de sua natureza frio, seco, & malencolico, & terreno, & por isso os Astronomos o chamàram infortuna mayor, porque a calidade de frio, & seco, he contraria á criação de todas as cousas, & suposto, que seja por esta razão inimigo da natureza humana em quanto terreno, acharão os Filósofos o primeiro
mez

mez de nossos conhecimentos, ser do dominio de Saturno, o qual não prejudica ao gerar, porque ainda a materia não tem vida a qual possa empecer.

O segundo mez he dedicado a Jupiter, o qual por ser de compleição sanguinea a cria quente, & humida, o qual he tudo o bom, q̄ convem à criação das cousas chamarãohe os Astronomos fortuna mayor, & assi em seu mez a materia se une, & encorpora, & orna de espiritos vitaes.

O terceiro mez he dedicado a Marte, que he de compleição colerica quente, & seco, & porque com a quentura he conveniente à criação das cousas, & por outra parte com a secuta a empede, chamarãohe os Astronomos infortuna, & assi no terceiro mez a mãy sempre padece achaques, porque a criatura os padece. O quarto mez he dedicado ao Sol, que supposto que seja calido, & seco, cõ tudo como luminaria mayor, em quanto luminaria cria, augmenta, & corrobora.

O quinto mez he dedicado a Venus, que suposto, que seja per ty humido, flematico, & frio, tem certa participação de quentura, com a qual favorece a humidade, & por isso

os Astronomos a chamarão fortunata menor, porque ainda que não seja tão favoravel como Jupiter, he com tudo ajudadora da criação de todas as cousas, & por isso em seu mez a mãy, & a criança estão quietos, & sem achaques.

O sexto mez he dedicado a Mercurio, q̃ he Planeta neutral participante de todas as compleiçoens, pelo qual em seu mez suposto, que a criatura está já perfeyta, & capaz de vida, com tudo se neste mez nacer morrerá logo, porque como Mercurio seja neutral, acomodate ao primeiro principio, que he Saturno, & assi mata.

O septimo mez he dedicado à Lua, que suposto, que seja Planeta frio humido, & flematico, & Aquatico, com tudo em quanto luminaria he conveniente à criação de todas as cousas, & assi vemos, que os nacidos de sete meses vivem.

O oitavo mez torna a dominar Saturno o qual como temos dito he contrario à natureza humana, & assi não temos visto até hoje que o nacido, que hum só dia, que haja entrado no outavo mez viveffe.

Ao nono mez torna a entrar Jupiter, o qual

qual como temos dito he bom Planeta , & gêral,todos os que nace[m] neste mez vivem.

SEGR. 56. *Da monstruosidade da natureza.*

A monstruosidade da natureza he de duas maneiras , huma dellas se deixa logo ver em nace[n]do a criatura , a outra se descobre por tempo,a que se deixa logo ver, he quando a criatura vem com mais, ou menos abundancia de membros dos ordinarios, ou trazendo os ordinarios, he algum delles semelhante ao de algum animal irracional,aquelles que trazem mais,ou menos membros dos ordinarios, pode acontecer pela sobegidão da materia, ou pela geração ser feyta em signo bicor poreo, como são Geminis, Virgo, Sagitario,& Piscis,& assim tambem os saltos de membros pode acontecer , por falta de materia, ou pelos signos mobis estarem infortunados,os quaes sam: Aries,Cancer, Libra,& Capricornio,os que trazem de algum animal, tambem pode ser de duas maneiras, ou de ajuntamento com o mesmo , ou no tempo

tempo do acto do concebimento concorrer a mãy com o pensamento em algum animal.

Da monstruosidade, que a natureza descobre por tempo, se ha de entender, daquelles que são demasiadamente grandes de corpo, ou demasiadamente pequenos, fora da proporção, que adiante se dirà, ou tendo grande corpo tem disforme cabeça de pequena, ou sendo pequeno tem demasiada cabeça de grande, ou sendo demasiadamente grande de corpo, & demasiadamente falto de carnes, ou demasiadamente pequeno cõ demasiada grossura, & porque destas monstruosidades se pòde conhecer a differença, q̃ ha dos compostos em porporçam perfeyta da natureza temos a seguinte regra.

SEGR. 57. Dos compostos emporporçam segundo a ordem da natureza.

Tres cousas hay por donde isto se colhe, & conhece a primeira he, que ha verdadeira proporçam do homem tem na estatura sete palmos, & meyo, & de vicio da nature-

za o mais que se dà, são nove palmos o maior, & o menor seis palmos, pelo que a estatura do maior de nove palmos, & o menor de seis se tem por monstruosidade.

A segunda cousa por donde se colige a verdadeira proporção he, que posto hum compasso com huma ponta entre as sobranceiras, & outra na ponta do nariz tornando o compasso para baixo chegará á ponta da barba, & tornando para cima chegará á superfície da testa na raiz dos cabellos, & com o mesmo compasso sem mais lerrar, nem abrir, posta huma ponta no nariz por baixo das sobranceiras tornando-o a huma, & a outra parte chegará aos lagrimaes dos olhos, & de cada hum delles dando volta chegará á orelha, advertindo, que os dous compassos dos lagrimaes às orelhas, & da ponta do nariz á ponta da barba estes tres são iguaes mas são maiores, que os outros, & os outros de que temos tratado, que he dante as sobranceiras, á ponta da raiz do cabello, & a ponta do nariz destes ha de aver em todo o corpo desde a raiz do cabello até os pés vinte, & sete compassos, dando ao rosto tres, & ao de mais corpo vinte-quatro; esta he a
regra,

regra, que guardão os imaginarios , que he darem a hum corpo , quantidade de nove rostros, contando, & inclusive o mesmo.

A terceira he que em ausencia da mesma pessoa se lhe possa fazer todo o genero de vestido, & calçado, & vir-lhe-ha tão justo como se estivesse presente, o qual se fará desta maneira. Averteha hũa luva, que a pessoa calce justa, & com huma fita se tomarà a grossura do dedo pollegar polla raiz do dito dedo, a qual medida dobrada fará o bocal da manga do gibão, ou ropeta, & a medida do bocal da manga fará dobrado a medida do cabeção pera o pescoço, & a medida do cabeção dobrado faz a medida da fintura, & a da fintura dobrada em tres terços, hum terço até o comprimento do quarto do gibão, & o outro terço com huma mão atravessada da mesma luva, faz o comprimento da mãga, & o mesmo terço com a mesma mão através, faz o comprimento do calção, & o ultimo terço faz todo o comprimento da bota, cujo pé será de hum palmo da mesma luva ajuntandolhe mais, o que ouver do dito dedo polegar da luva, da junta do meyo até a extremidade, & isto do pé; & dous terços dos

atras ditos fazem capa, & roupeta até o joelho, & os mesmos dous terços sendo molher lhe faz vasquinha, & os tres terços lhe fazem saya, & os mesmos tres terços com mais tres palmos de luva lhe fazem manto, & gibão, manga, & corpinho, he o mesmo, que atras temos dito, & os mesmos tres terços fazem manteo, & roupeta, & clerical, & a pessoa que com estas medidas lhe fizerem o vestido que venha conforme, & justo poderá dizer, que he conforme à proporção da natureza, sem que falte cousa alguma, sendo a proporção de sua estatura o qual temos dito, resta pois, que suas obras sejam taes, quaes convem para ser mais perfeito, & os que carecem desta composição, lhe convem fazerem taes obras, que com a perfeição dellas fique satisfeita a imperfeição do corpo.

SEGR. 58. *Para que parindo huma molher pella criança que parir possamos saber o outro parto que se seguir, se Deos lho der se será macho, se femea.*

Para que parindo huma molher pella criança, que parir se possa saber o parto que se seguir se Deos lho der, se será macho, ou femea, não ha mais, que ver a coroa do nado, & se o redemoinho, que fazemos de cabellos estiver bem no meyo da cabeça, & sendo hum só o parto que se seguir terá macho, & se forem dous redemoinhos, ou tendo hum só declinar para qualquer dos lados o parto, que seguir será femea.

SEGR. 59. *Para que os meninos pequenos se criem de modo, que depois de grandes sejam mais fornidos, & encorpados, & de mais forças.*

Muytos homens ficam afeminados de corpo, & de poucas forças, porque as mãys,

& amas lhes tiram os braços fóra ante tempo, porque como sam tenros bolindo com os braços relaxam os membros, & assi ficam mais fracos, & debiles, pelo que quem quizer eriar a criança de modo que fique larga das espadoas, com muyta força nos braços nam lhos deve tirar fóra, quero dizer vestidos, senam de tres mezes por diante, & assi ficarãm tendo mais corpulentos, & forçosos.

SEGR. 6o. *Para que vendo qualquer pessoa possamos dizer se nasceo de dia, se de noyte se no crepusculo.*

A pessoa que tiver as orelhas despegadas da cabeça, pela extremidade debaixo fazendo as pontas rombas, & despegadas, ou levantando os olhos diretamente, levantar mais o olho esquerdo que o direito, o tal diremos nasceo de dia, & se as orelhas pela parte debaixo forem pontagudas, & sempre pegadas no casco da cabeça, ou levantando os olhos diretamente levantar mais o direito que o esquerdo, o tal diremos nascer de noyte.

É se hum destes sinais mostrar que nasceo
de

de dia, & outro que nasceo de noyte, o tal diremos que nasceo no crepusculo: chamamos crepusculo, de pela manhã tanto que vem rompendo a alva, & dura até que nasce o Sol, & o crepusculo da noyte se conta da postura do Sol, até que se ferra a noyte.

SEGR. 61. *Da ethemologia dos dedos das mãos.*

O dedo mais curto, & grosso da mão, que se chama plex, de que se deriva poder, porque sem elle não se pôde apertar na mam coufa alguma, q̄ firme fique, neste costumam os mercadores trazer os aneis, dando a entender o muito que podem com seus Reales.

O dedo logo seguido se chama index, que quer dizer amostrador, porque nos serve de mostrarmos aquillo que queremos, neste costumaõ os Medicos trazer os aneis, dando-nos a entender, que elles sam index pellos quaes nossa saude se governa.

O terceiro dedo se chama medio, ou maior, pelo ser, & medio por estar no meyo de todos, neste costumaõ os soldados trazer os

aneis significando fortaleza, & esforço.

O quarto dedo se chama annular, ou dedo do coração, porque a elle vem ter huma vea, que passa pelo coração, & como o ouro he metal tam agradavel à vista dos homens, costumaram pôr nelle os aneis por evitar a melancolia, & outras paixoes, que acodem ao coração, & neste dedo communmente, costumam a mais da gente trazer aneis pella tradiçam antiqua, mais que pella certeza da razam atraz escrita, & quẽ neste dedo trazer hum anel vazado com hũa pedra de Jacinto fina, que toque na carne, nam tam sômente he bom para a melenconia, mas tem outras propriedades boas.

O quinto dedo se chama minimo, ou auricular, minimo pelo ser, & auricular, porque com elle costumamos a limpar as orelhas, neste dedo costumam trazer os aneis as pessoas Illustres, dando a entender, que por sy sam quem sam, & nam pela valia do ouro.

SEGR. 62. *Da causa das nossas infirmitades, & de como com o favor de Deos as podemos remediar.*

Hão-se as quatro compleiçoões de que fomos formados com nosco, como huma mesa com quatro pés, que estando todos iguaes, & direitos assentados em plano está a mesa quieta, & segura, porém se algum delles se levanta, ou quebra, ou he mais comprido, este só he bastante, para que os outros tres, & á mesa venham ao cham, da mesma maneira em quanto a colera, fangue, & fleuma, & melancolia, de cujas quatro compleiçoens fomos compostos estão iguaes, & conformes à saude no corpo, porém tanto, que alguma dellas se altera, ou sobrepoja as outras causa no corpo a doença, conforme a qualidade. Porque da colera se causam tabardilhos, frenesis, priorites, febres malignas, & outras infirmitades semelhantes.

E do fangue se géram dores de costas, & de cabeça, pontadas, afrontamentos de coração, esquinencia, & outras semelhantes, & da

da fleuma dores de tripas, humidades, no estomago, dores de madre, colicas, apostema, & outras semelhantes. E da melancolica, se geram tristezas, humores viscosos, & tremulos, gota, & outros semelhantes.

E suposto, que segundo nossa Sancta Fè aos sonhos nam se pode dar credito, por não terem razam, nem fundamento algú sómente sam fantasmas, que se representam no entendimento, estando a pessoa dormindo.

Todavia se algúa das quatro compleições se altera, & anda apoderada do corpo, causa, que as tais fantasmas tenham alguma correspondencia, á qualidade da ditta compleiçam, & assi sabendo que seja, se póde remedear com defensivos, que à tal compleiçam alterada applicam.

Pelo que se a pessoa sonhar com fogo, ou arma, & outras cousas que incitam colera, he final que a colera perdomina, & segundo ella se lhe póde aplicar defensivo.

E se sonhar com arvoredos, & festas, & banquetes, & outras cousas semelhantes, he final que perdomina o sangue, & assi segundo isso se lhe póde aplicar o remedio.

E se o sonho for de pescarias, ou embarcações,

caçoens, & coufas que pertençam a agoa, perdomina a fleuma.

E se sonhar com prisoens, mortes, ou outras coufas, que incitem tristeza, perdomina malencolia, & conforme a ella se lhe applicará remedio.

SEGR. 63. Do tempo que he salutifero dormir cada hum segundo a compleçam que tiver-

Hase de notar, que as compleçoens atras declaradas tem aquelles effeitos em quanto distintas, mas pela mistura dellas se formam outras quatro compleçoens, que sam as do temperamento: colerica, sanguinea, sanguinea flematica, flematico melancolica. Da do temperamento não trataremos, porque nam he possivel avella, que adonde hà temperamento nam hà alteraçãõ, & adonde não há alteraçãõ não põde aver doença.

Assi tambem se ha de notar, que o dormir he parte mui essencial para o cozimento do estamago, porêm convem a cada hum para sua saude tomar o sono conforme a calidade

dade de sua compleiçam.

Porque os puramente colericos pella muyta quentura que tem bastalhe dormir cinco horas, & quando muito até seis. Os colericos sanguineos bastalhe cinco horas, & meya, quando muito seis, & meya. Os puramente sanguineos bastãolhe seis, quando muito sete. Os sanguineos flematicos bastãolhe seis, & meya, quando muito sete, & meya. Os puramente flematicos bastãolhe sete horas quando muito oito.

Os flematicos melancolicos bastãolhe sete, & meya, quando muyto oito, & meya. Os puramête melancolicos bastãolhe oito, quando muyto nove.

E tudo o que passa desta regra he prejudicial à saude, porque tanto se perde por carta de mais como por carta de menos, que assi como não dormir inquieta o corpo, o móe, & o debelita, assi o dormir muito, causa gotta, & outras infirmitades. Note se tambem que aos colericos pella muyta quentura, que tem, lhe he prejudicial à saude soffrerem fome, & aos de mais o menos comer he melhor.

SEGR 64. *De como se conhecerãem as infir-
midades pelas agoas.*

Galeno, Hypocrates, Plinio, Cardano, & os demais que de medicina tem escrito fazem mais duvida em saber conhecer as doenças, que em lhe saber aplicar os remedios, a ralaõ he, que mal se pòde aplicar medicamento salutifero à doença que não he conhecida. E porque nem todos os medicos serãem tão cõsumados, que saibam este fundamento dos mesmos Autores, & de Arnaldo de Villanova tiramos a receita seguinte, que he tão boa, como nella se verá, a qual he a seguinte.

A ourina de cor rosada demonstra saude, & estar o corpo saõ, & de boa digestam.

Se a ourina for menos rosada, luppõsto q̃ demostre saude, com tudo isto nam he tam perfeyta, como se propriamente fora rosada.

A ourina de cor de sidra quando o circulo della he da mesma cor he boa, & tambem o he ainda, que nam seja de todo de cor de cidra.

A ourina de cor vermelha significa febre simples que dura vinte, & quatro horas somente, & se o doente cuja tal ourina for, urinar a miudo, he final de febre continuada.

A ourina acesa de cor de sangue demonstra sangue tóxico, logo he bom sangrar-se, salvo se estiver a Lua em o signo de Geminis porque como Geminis domina nos braços, serlheha prejudicial a sangria nelles.

A ourina de cor verde quando sae depois da vermelha, demonstra inflamação, & he perigosa, & quasi mortal.

A ourina de cor vermelha, & escura, demonstra declinação na doença.

A ourina vermelha misturada com alguma pouca de negro, demonstra esfalfamento, & outros vicios do figado.

A ourina de cor amarela, demonstra fraqueza do estomago, & impedimento da segunda digestão.

A ourina branca a modo de agoa da fonte demonstra aos saos, ter humores cruz, & nas febres agudas he final de morte.

A ourina de cor de leite com a substancia espessa se for de mulher não he tão perigosa como a do homem polla indisposição da madre.

madre. E se acontecer em febres agudas, he final de morte.

A ourina de cor de leyte escura de cima, & de baixo, & clara na regiam do meyo, de mostra hidropesia.

A ourina no hydropico rosada, ou meyo rosada he final de morte.

A ourina de cor azulada demonstra multidam de humores corruptos, no flematico, hidropico, & gotoso.

A ourina negra pòde acontecer algumas vezes, que a natureza he gastada ao doente, & o calor natural, & neste caso he mortal, & em outra maneira pòde acontecer expulsam de materia venenosa, que sahe pelas veas ourinaes, entam nos que tem quartans he final de faude, mas em todos os mais doentes he mortal.

A ourina que traz luz como alenterna de corno denota indisposiçã do baço, & boa disposiçã no que tiver quartans.

A ourina de cor de açafraam, quando està expeffa, & meya negra, & tem mão cheiro cõ algũas escumas, demonstra etericia.

A ourina rosada, ou meyo rosada, que na regiam inferior tras humas relusoens redondas,

das, & brancas em cima algum tanto grossas, he sinal de febre etica.

A ourina clara no fundo do ourinol até o meyo della, & desde acima mais espessa de mostrador, & inchaçam nos peytos.

A ourina escumosa clara, & quasi meyo vermelha, demonstra mayor dor na parte direita, que na esquerda. Porém se a ourina for escumosa, & branca, demonstra mayor dor na parte esquerda, que na direita, porque de sua natureza he mais fria a parte esquerda que a direita.

Se o circulo da ourina nam bolindo com ella parecer que bolle de sy mesmo demonstra discurso de fleuma, & outros humores da cabeça pelo pelcoço, & outros membros.

A ourina delgada, & amarello clara, demonstra humor flematico, & grosso.

A ourina espessa, & de cor de chumbo, & negra na regiam do meyo, demonstra preleziã.

A ourina espessa, & de cor de leyte pouca em quantidade, grossa com algumas escumas na parte inferior do ourinol demonstrador da pedra, & se for sem escumas espessa de cor de leyte, & podre, demonstra abundancia de

ventosidades.

A ourina espessa de cor de leite muita em quantidade, de mostra gota nas partes inferiores.

A ourina amarela na parte inferior demonstra nos homens dor de rins, & nas mulheres dor de madre.

Na ourina em que apparecerem alguns pedaços se for pouca, & turbada, de mostra ruptura de vea junto aos rins, & bixiga.

A ourina que no fundo do curinol mostra sangue podre, de mostra podridam dos rins, & bexiga ou que tem apostema nelles, se juntamente toda a ourina estiver tal, de mostra podridam de todo o corpo.

A ourina donde se vem pedaços estreitos & compridos, de mostra de solamento da bexiga.

A ourina que sahe devagar, & chea de argueiros, como que faz o Sol, demonstra pedra nos rins.

A ourina branca sem febre, de mostra nos homens dor de rins, & nas mulheres serem preñhes.

A ourina de molher preñhe de hum mez até tres deve de ser muy clara, branca, & ha-

de ter no fundo algum pé espesso, & se for de quatro mezes ha de ser a modo de parda, & no fundo branca, & grossã.

Costuma aparecer imagês algúas vezes, à ourina no fundo do ourinol, como em espelho, & se as taes ourinas forem de mulher dà mostra que concebeo, & està prenhe. Se a imagem aparecer na ourina do homem, de mostra febres interpoliadas, ou doença do figado, & que será comprida.

A ourina escumosa nas mulheres demonstra ventosidades de estamago, & ardor no ventre até agraganta.

E devem os medicos entender, que estas significaçoes das agoas sam mais validas tomadas, & vistas logo, do que depois, que arreferem, porque mudam a iustancia, mayormente em tempo de inverno, que com o frio se coalham.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE

DE SEGREDOS NATURAIS.

Em a qual (depois de muytos segredos, & jogo de mãos) se trata da Fisonomia do rosto, com os juizos de Hypocrates sobre as doenças. Tem mais no cabo algumas notabilidades dignas de consideraçã m.

Compostos por Gaspar Cardoso de Sequeira mestre que foy de Mathematica natural das Villas de Murça.

SEGREDO I.

Para tirar borroens de papels, ou de pano de linho, ou pergaminho.

I Eronymo Cortés Balenciano, nos seus secretos, dà por remedio para tirar os borroens, que esfreguem com çumo de cebola branca, & suposto, que este remedio he bom, não devia ter experimentado quanto

melhor he o fumo da lima , porque não lómente gasta o borram , mas nem final fica donde elle esteve , & a mim me tem acontecido cahirme hum tinteiro cheo de tinta sobre hum lenço , & o pús de molho no fumo da lima , & dentro de húa hora logo o mandei ensaboar , & ficou tam claro , como d'antes , & tem tanta força , que cahindo em qualquer pano de cor o desbota.

SEGR. 2. Para fazer tinta de qualquer cor com facilidade , & para que as letras , que estam em pergaminho quasi gastadas se aclararem de modo , que se possam ler.

Ha de aver tinteiro separado para cada tinta , porque húa não corrompa a outra.

Para se fazer tinta vermelha , se hão de pizar raizes , & flor de papoulas , & esprimidas o fumo que deitarem coado , & posto hum pouco ao Sol , para que engrosse , & não corra tanto , faz tinta vermelha bastantemente. *men*

E para fazer tinta verde , fazer a mesma diligencia com os consellos , que nacam nas paredes , & fará tinta verde.

E para

E para tinta roxa a flor do lyrio.

E para tinta amarela a flor do pampiro.

E assi para qualquer outra tinta, que quizermos fazer buscaremos a erva semelhante na cor da tinta, que queremos.

E para fazer que as letras, que estam em pergaminho mal enxergadas, ou por serem gastadas do tempo, ou por estar o pergaminho sujo, molhe-se hũ pano de baeta, em ouрина fresca, & levemente se esfreguem as letras com elle; & ficará em modo q̃ se lêo.

SEGR. 3. Para tirar nodoas de azeite, & pingas de cera, assi de qualquer cor de pano, como de seda, & veludo.

Para tirar nodoas de azeite amassarão hum pequeno de barro vermelho, que não fique muito espesso, & da parte do avesso da seda, ou pano se cubra toda a nodoa deste barro, & da parte do direito se ponha sobre a nodoa huma folha de papel alinhavada de modo que se chegue o papel ao pano, ou seda, & posto a enxugar, ou ao ar, ou ao Sol, até o barro ser bem seco, & logo se esfregue, &

tirem o papel, & ficarà a nodoa fora, este remedio he bom, principalmente para fedda; & para pano de cor, he bom lavar a nodoa com a agoa de pescada. E tambem para tirar a nodoa de pano, cobrir a nodoa com fubaõ, & por cima do fubaõ botar hum pouco de sal, & posto ao Sol espaço de hum quarto lavar a nodoa em agoa logo se tira.

E para tirar pingas de cera estando em fedda tostese huma fatia de paõ molete, & assim quente se ponha sobre a fedda, & atrahirlahà a si. E se for em pano de cor, botesse hum testinho no lume, & como for bem quente se tire, & embrulhe em hum papel, & esfreguese com elle ao lugar donde està a cera, & logo se tiraram.

SEGR. 4. *De outro modo mais breve, & facil para fazer no mar agoa doce.*

A Regra que temos dito na primeira parte, assi como he para fazer muyta quantidade de agoa, assi ha mister mais fabrica, porém para fazer huma canada, ou duas de agoa, tome se hum pote novo, & me a selhe dentro hũa pedra, que peze quatro, ou cinco

artates, & tapelhe a boca com huma rolha de cortiça bem justa, & atando o pote por hum cordel se bote o dito pote no mar mansamente, porque a pedra o nam quebre, & da hi a tres, ou quarto horas o tirem, & tirando a rolha ao pote, acharã dentro nel-
 le huma canada; ou mais de agoa doce, como a da fonte, & a rezam porque a pedra se mette, he para que o pote vã ao fundo.

SEGR. 5. Para fazer huma nora em hum rio com que se reguem os campos, & ortas que estiverem junto a elle, aqual se mova com a propria agoa do rio.

Façamse no rio dous pilares, ou colunas, que fiquem ao olivel; ou mais altas, que os campos, & ortas, que se haõ de regar, & pondo hum eyxo de huma coluna para a outra no meyo deste eyxo se fará huma roda de tal grandura, que chegue à agoa, & a dita roda em lugar de tornos, que tem as noras ordinarias, lhe poram taboas finhas grossas tam largas de huma a outra, que entre cada duas caiba hum alcatrus, os quaes bem arrematados se porã a roda de moço, que a

corrente da agoa dè nofundo dos alcatruzes, & na arca d' agoa averà hum cano comprido, que chegue fora do rio feito, de cobre, ou de folha de Flandes.

E se esta roda se pozer sobre dous braços ligados, podem hir com ella pello rio acima regando de huma parte do rio, & tornando a descer para baixo regar para outra, mas advirtale, que esta nora posta em barcos hade ter dous canos; a saber, para cada parte feu, & ao tempo do virar os barcos para baixo, haõ de virar os barcos, & nam a rodo.

SEGR. 6 Para que huma pipa de vinho do terceiro, ou quarto dia depois de vendimado se possa beber tam claro, & bom que as pareça velho

Para isto naõ ha mais, que depois de botado o mosto na pipa deixar quantidade, por encher, que leve hum almude, & por a server huma vasilha com hum almude de agoa & botada a ditta agoa fervendo dentro na pipa ao terceiro, ou quarto dia estará tam claro, & tam cozido, que pareça velho.

SEGR. 7. *Para que hum pichel cheo de vinho estando bem cheo possa levar mais meyo quartilho sem se derramar gota.*

Ha de ser o pichel de modo, que a cobertura juste bem na boca, & depois de cheo de vinho pegue-se nelle pella parte da cobertura, que fique a cobertura na palma da mão, & os dedos peguem no pichel, & volto o pichel ligeiramente com a boca para baixo, & o fundo para cima lhe podem botar no fundo o meyo quartilho de vinho, & assim se ganharà a aposta.

SEGR. 8. *De varias qualidades que ha no ovo.*

A primeira propriedade, que tem he ser a gema fresca, & sustancial, & aclara calida, reimosa, & fria humores viscosos.

O ovo he neutro, porque se o comer húa pessoa estando colerica, & agastada converte-se em outra tanta colera, & se a pessoa está alegre converte-se em outra tanta substancia, & tanto he assi, que escreve hum Autor
grave

grave, que se hum furioso continuar dous mezes pela manhã, & à noite comendo duas gemas de ovos cruas, tornará a seu juizo, a rezam he, porque o furioso he tam contente de si, que imagina que tudo he seu.

Para mais o ovo que he cozido de modo, que duro, ou frito he calido; & em crù he frio, & taó frio, que tomado pella manhã noveraó, val contra a calma, & contra a infirmitade do figado.

SEGR. 9. Da calidade da azeitona, & do azeite, & do vinagre.

A azeitona he carregada, malencolica, & vilcosa, & o azeite he leve; & frio, em crù, & tanto quanto o azeite he leve, & frio, em crù, & tanto quanto a azeitona tapa os poros tanto os abre o azeite, de modo que o azeite crù he frio, & fervido he quente. E o vinagre he frio, he alegre, confortativo em tanto, que se huma pessoa pela manhã lavar os pulsos, & fontes com elle, fica mais animada; esforçada, & alegre, & val contra o fastio, de modo que a azeitona por ser carregada, & malencolica, para nam prejudicar

se ha de comer com azeite, & vinagre pelas rezoens acima apontadas.

SEGR. 10. *De como se haõ de curtir as azeitonas de conserva para durarem.*

• Haõ de ser as azeitonas mais sobre o verde, que sobre o maduro, & haõ de ser colhidas à mão da oliveira, & não varejadas, nem encurrilhadas, & botadas na vasilha se lhe botará agoa simplex, de modo que fique todas cubertas, & aos tres dias se lhe tire esta agoa, & se lhe bote outra, & assim continuando cada tres dias huma agoa se lhe botará pouco sal, & ouregão, & calcos de limão sem amago algum, porque o amago corrompe, & ao tirar dellas será com colher, & não com a mão, & assi se sustentaraõ por tempo largo.

SEGR. 11. *Para dos enganos que ha em pezo, & medidas.*

Antes de outra cousa se note, que o gado vacum quanto mais està depois de morto mais peza, & pelo contrario o gado miado, & assim tambem para dar o seu a seu dono
assim

afim no pezo da carne, como doutro qual-
quer hase de pòr primeiro o pezo, depois
a carne, ou o que for, porque se a carne se
poem a mesma parte, requiere muyta força
de pezo para outra parte, para se endireitar.

E assi tambem nas medidas de vara; ou
covado para se medir seda, ou linho, ou pa-
no de cor, se ha de medir sobre a meza, ou
caixão, & não nas mãos, porque estira, &
se faz mais copia de varas, & covados do
que são, & quanto á medida do vinho, ou
azeite, que se mede em almazens, ou loto
baixos leva mais que nos altos, a rezam he
que toda a couza se pertende igualar com o
globo da terra, & assi nas partes baixas faz o
azeite, ou vinho cogudo pera cima, & nas al-
tas nam, & tanta he assi, que para prova di-
sto ponham hum vaso que leve meya cana-
da, ou mais sobre huma meza, & cite cheo
devinho, ou agoa, ou azeite, & tirado da
meza posto no chão lhe póde botar hum
vintem em moedas botado moeda, & moe-
da mançamente, & todas levarà sem derra-
màr gota, pela rezam que temos dito.

SEGR. 10. *De outro remedio para perfovejos, piolhos, & pulgas.*

Para perfovejos tomeffe hum testro de brazas, & botarlhe dous, ou tres pimentos vermelhos, & posto o testro no meyo da casa donde os houver, ou morreram todos, & se auzentaram.

E para piolhos além do remedio que temos dado na primeira parte basta o fumo da erva santa untar com elles tres noites arreyo E para pulgas na casa onde andarem se bote huma pouca de ortelãa pela casa, & logo morreram, ou se aulentaram.

SEGR. 13. *Das regioens do ar, & da terra.*

Como no segredo adiante avemos de tratar das qualidades da agoa doce, necessariamente he tratarmos primeiro da terra, por cuja rezam ella se faz doce, & do ar a que ella sobe.

Os Mathematicos que tem observado Cometas, os quaes se fazem entre a regiam

do fogo, & do ar, acham ter este corpo acreo trinta, & quatro legoas, & dous terços, estes se repartem em tres regioens, a primeira, que he esta que gosamos, & temperada, por razam dos rayos do Sol, que dam na terra, & reverberando para cima aquentam, & temperam até duas leguas, & meya para cima, esta regiam he mais palpavel, porque nella andam as aves, & nella respiram, & se alimentam todos os animaes terrestes, racionaes, & irracionaes. Na segunda regiaõ, he summamente fria, & mais pura que a primeira em tanto, que se as aves sobirem a ella, nam se poderám ter; nem respirar, no principio desta regiam estam em deposito as agoas, que chovem, que sobem do mar, & vapores da terra, & se estas agoas sobem até o meyo da dita regiam, congelaõse em neve, & se mais arriba forem, congelaõ-se em pedra, assi que esta primeira, & segunda regiam occupam para o alto oito legoas, & meya, & as mais que faltam para trinta, & quatro legoas, & dous terços occupa a terceira regiam, a qual pela parte proxima, à segunda he fria, & pela parte de cima por estar junto á regiam do fogo he calidissima,

&

& nesta se fazem todos os trovoens; rayos, & Cometas. Assi tambem a terra se parte em tres regioens, & porque nam pareça deformed tratarmos o grosso della, & provalahemos por regras geometricas, as quaes saõ pela circumferencia, ou superficie de hum globo saberse a grossura delle, quero dizer seu diametro, ou pezo diametro de huma coula, vir em conhecimento da superficie della guardando a regra seguinte.

Que sabido o diametro de qualq̃uer circulo estê multiplicado por tres, & hum setimo; o que tudo somar, terà de circumferencia, ou superficie, & pelo conseguinte sabendo a circumferencia esta partida por tres, & hum setimo, o que vier à partiçãõ serà o diametro, assi q̃ vinte, & dous palmos de circumferencia nos daõ sete palmos de diametro, nos daõ vinte, & dous de circumferencia, & pois temos sabido assi pelas mensuras geometricas, como da experiencia de homens do mar, ter a terra em redondeza seis mil, & trezentas legoas, iremos á regra de tres, dizendo, se vinte, & duas legoas de circumferencia nos daõ sete de diametro, seis mil, & trezentas de circumferencia da terra, quantas nos
 daraõ

daraõ de diametro, & acharemos vire à partiçam de duas mil, & quatro legoas, & meya & assi diremos ter a terra de grosso duzentas, & quatro legoas, & meya, que partidas pelo meyo, vem mil, & duas legoas, & hú quarto de legoa, & tanto ha de superficie ao centro da terra; que he o meyo de toda a grossura.

Estas mil, & duas legoas, & hum quarto se repartem em tres regioens, a primeira das quaes he da superficie para o centro das legoas, & hum quarto, & supposto, q̃ a terra em sy seja sumamente fria, & seca, he pezada, esta primeira regiam, he temperada pela rezam, que temos dada da impressam que fazem os rayos do Sol nella, nesta aegiam, se criam as exalaçoẽs que com a força do Sol chamadas para cima se acertaõ de sahir por terra de pissarra, pela resistencia que se lhe poem ao sahir e iusa tambem para ella tremer que he haver em algumas Ilhas, & outras partes tal calidade de terra, que no veraõ com a força do Sol abré grandes concavidades, as quaes vindo o inverno, se tornão a ferrar, & por que dentro fica ao recolhido, o qual por estar fora de sua esfera, & nam caber na concavidade pertende sahirse, & daqui se causa tam-

ben

bem tremor da terra, & assi vemos que de ordinario os tremores da terra saõ em tempo de inverno, pela rezam que acima dissemos.

A segunda regiaõ desce destas duas legoas & hum quarto, seis legoas para baixo, & nesta regiam, & superficie della he o principio da creaçam do ouro, & mais metaes mineraes, & dahi vem brotando para cima por veas & canos a modo de arvore, assi a rais do ouro, & principio delle, he na segunda regiam

A terceira regiam, he de oito legoas, & hum quarto que ocupam a primeira, & segunda regiam para baixo atè o centro, esta ultima regiam, he sumamente pezada, fria, & seca, he incapaz de criar, nem gerar cousa alguma, no intimo, & interior na qual està o inferno de que Deos nos livre.

SEGR. 14. *Das calidades da agoa doce.*

Supposto que toda a agoa sahe do mar, & por virtude da cõmunicaçõ da terra, se faz doce segundo a parte da terra, porque passa, tem differente calidade, porque a agoa que todo o anno nasce fervendo, como he na

Villa de Chaves, que seis olhos de agoa que nascem junto ao Ryo Tamaga nas abas da dita Villa em hum dos ditos olhos de agoa por nascer quente, como agoa que ferve ao lume pèllam nella leitoens, & fazem todo o mais serviço, que se ha de fazer com agoa quente. Em muitos outros lugares na nossa Espanha, nasce agoa desta calidade, assi como nas caldas da Villa de Doufelha, donde para darem banhos a tempéram com agoa fria, & a razam da agoa ser deste modo he porque os canos, & meatas por donde vay, tem veas de enxofre, que vam continuadas com os dittos canos de agoa.

A segunda calidade de agoa, he nascer sempre morna, Veram, & Inverno, assi como a das Caldas de Obidos, & a do Chafaris del-Rey da Cidade de Lisboa: estas nascé mornas por passarem por canos de enxofre de passage, & nam continuada, desta agoa he boa para beber, porque desgasta os mãos humores, sómente por sua quentura, he perjudicial ao figado.

A terceira calidade de agoa, he nascer de veram, & inverno frigidissima, como he na Serra da Estrella, junto à Villa de Mãteigas,

& esta agoa nasce sempre fria por rezão de seus canos passarem pelo fim da segunda regiam, & principio da terceira, a qual por ser summamente fria como temos ditto, faz que agoa por ella venha tam fria, que metendo a mão nella por sua muyta friura se nam pode sofrer, esta calidade de agoa, he prejudicial beberse em todo o tempo, porque descepa as entranhas, & causa ar, & colhimento de membros.

A quarta calidade de agoa, he a q̄ nasce de veraõ fria, & de inverno quente, a rezam he, por passar pela segunda regiam, & fim da primeira, q̄ apertando o Sol do veraõ com a superficie da terra, & frialdade, q̄ na superficie està, se recolhe para dentro, & faz q̄ agoa que por ella passa nasce fria, & pela mesma rezam apertando o frio do inverno com a quentura q̄ ficou do veraõ na superficie da terra se recolha para baixo, & faz vir a agoa q̄ por ella passa quente esta em todo o tempo he boa para beber, & porque como passa pela primeira regiaõ, q̄ por virtude, & influencia do Sol, he temperada, traz menos viscosidades da terra, esta nasce em muytas partes.

A quinta qualidade de agoa, he a q̄ de veram he quente, & de inverno fria, esta vem com leus canos, ao lógo da superficie da terra, & como assi feja, qualquer quentura a aqueenta, & qualquer friura a arrefenta, esta he boa para beber, porque participa pouco da terra, esta ha em muytas partes.

A sexta qualidade, he agoa que nasce de cor de leite, & a rezam he, por passar por veas de barro branco; como ha junto à Villa Real, na Villa de Lordello, que toda a cousa dally he alva como papel, esta agoa he boa para engordar as pessoas por ter essa qualidade, sómente perjudica de veram, & causa maleitas, por trazer muytas viscosidades do barro.

Destas seis differenças de agoa ha humas mais leves, outras mais pezadas, a rezam he, que as mais pezadas passam luas veas por terra solta, & trazem muita viscosidade, & as mais leves por passarem por pissarras, & areas trazem menos viscosidades, & assi são mais salutiferas. E de todas estas qualidades de agoa, a da chuva podendose tomar limpa, he mais salutifera que todas, porque o ar lhe tem gastado as viscosidades.

SEGR. 15. *Dos bons effeitos, que tem a agoa morna ao lume.*

Quem for doente de pedra, ou tiver dor nos rins, tome cada manhã em jejum meyo quartilho de agoa morna ao lume, seja mais quente, que fria, & isto cõtinuado nove manhãs, desfaz a pedra, & a origem della que he a dor, & quentura dos rins. E quem se sentir com catarro; ou outro semelhante carregamento tome à noite ao deitar da cama meyo quartilho de agoa morna; & no dia seguinte se acharà muito melhorado.

Quem continuar todas as noites as deitar da cama, tomar meyo quartilho de agoa morna, conserva, & aumenta a faude, & preserva de doenças, & alimenta a vida.

Quem nam poder dormir, comendo à cea hũa selada de coentro, & beber ao deitar da cama meyo quartilho de agoa morna, logo sentirà melhora no sono, & continuando, virà a dormir bem.

SEGR. 16. *Do dano que tras o pouco, ou muyto dormir.*

Na primeira parte temos ditto, q̄ o muito dormir causa gota, agora lhe acrescentamos, que faz as pessoas de tardo entendimento, & abrevia a vida; & causa o ês de cabeça. E o pouco dormir causa perda de vista, moymento da corpo, dores de cabeça, & doudifite. E da qui vem, que os doudos confirmados não dormem pouco, nem muyto, & os que dormem, nam são de todo confirmados doudos, & estes tem o remedio mais facil.

Assi; que pelo pouco; ou muito dormir se entendem os proverbios, que dizem (tanto mal fal o sobejo; como o mingoado) outro, que diz (tudo em meyo.

SEGR. 17. *Para que hum moço possa abanar as moscas, & fazer ar em toda huma sala com facilidade.*

Tomesse huma folha de pergaminho, & com faya; ou canas se lhe ponha humas guardas como fazem os retratos. E logo se tome
huma

huma hastea de qualquer pão de tal comprimento q̄ estãdo a ponta no tecto da casa chegue a outra ponta para baixo atè a altura de hũa pessoa, & na parte que esta hastea ficar no direito da trave, o tirante da casa se lhe faça hum buraco em que se meta hum cordel, & este atado no tirante da trave, & com outro cordel comprido atado na parte mais alta, & a folha de pergaminho atado na debaixo, & puxando hum moço pelo cordel, puxando, & largando como quem tange fino, farà ar na casa bastantemente, & enxotará as moscas.

SEGR. 18. *Para fazer ter hũa faca na ponta de huma agulha.*

Partase hũa fatia de pam delgada, & por hũa das pontas pela codea se meterá na ponta da faca para o alto, & as costas para baixo, & tome-se hũa agulha na mão direita com a ponta para o ar, & posta a faca com as costas na ponta da agulha chegando a ditta faca de huma parte para outra, até que fique bem no muyto, nam tam sómente se tera, mas andará ao redor se quizerem, sem cahir.

SEGR. 19. *Para fazer ter hum pichel na ponta de huma faca sem ter outra cousa que o sustente.*

A tese hũa fita, ou cordel na aza do pichel & deselhe por cima hũa laçada, & ponhale na borda da meza hũa faca q̄ fique com todo o corpo dentro na meza, fômente fique pera fóra meza polegada da ponta da faca, na qual meida a laçada da fita, ou cordol ficando o pichel pendurado se terá no ar sem cahir.

SEGR. 20. *Para fazer ter hum candieiro no ar na aza de hũa tezoura sem a tezoura se estribar em cousa alguma.*

Pond se hũa ponta de huma das pernas da tezoura na borda de hũa meza quantidade de duas polegadas ficando o anel da tesoura para fora, pela parte de baixo do anel se meta o gravato do candieiro de modo que a ponta do gravato fique encaixada na haste da thesoura, & o corpo do candieiro fique inclinado para debaixo da mesa, & alli se terá como temos ditto.

SEGR. 21. *Para tingir a barba, ou cabello da cabeça.*

De duas maneiras se póde isto fazer, a primeira he fazer hum pente de chumbo, & esfregar os dentes do pente com huns pós de tinta, que temos ditto na primeira parte segredo primeiro, & penteandose com este pente fará cabello preto bastantemente, mas note-se, que às mulheres basta isto cada anno, porém aos homens he necessario uzallo cada semana, porque crescendo o cabello ficaõ mostrando a rais branca, & por tanto he necessario acudir-lhe mais a meudo.

A segunda he tostarem-se folhas de figueira preta, & feitas em pó, este pó peneirado, & botado em oleo de camarinhas, unte-se o cabello com isto, & ficará preto.

SEGR. 22. *Para dourar o cabello.*

A muito perigo se arriscam as pessoas, q̃ uzam da agoa forte para fazer cabello louro, & deve de ser por nam terem conhecimento do bom effeito, que neste caso faz a agoa

agea dos tremoços crus, porque nam ha mais que cozer quantidade de tremoços crus até se desfazerem, & quando esta agea deste cosimento continuando com ella a lavar os cabellos farlehaó louros.

SEGR. 23. *Dageraçam dos annos.*

Cada hum dos Planetas em seus movimentos tem quatro tempos, dous tardos, & hum veloz, & outro retrogado, ou para tras.

Tardo he o Planeta, quãdo pelo pecculo acima sobe da parte do Oriente, porque entam sahe de retrogaçam, & este tempo se chama primeira estaçam. E veloz, he o Planeta quando anda encima de epifculo, & a este tempo se chama estacionario. Segunda vez he tarde quando da parte do occidente desce pelo epifclo, & este tempo se chama segunda estaçam, & quando o Planeta anda por baixo do epifculo se chama retrogado este tempo he mais prejudicial, que todos, porque aniquila as influencias do Planeta.

E como os mais dos Planetas, saó retrogados cada oito mezes, se algum delles acerta de ser senhor do nascimento estando retrogado

gado seguesse, que tambem o era no tempo da Conceição, & com estes dous tempos de retrogação, a saber, o da Conceição, & do nascimento faz que o nascido faya annão.

SEGR. 24. *Da criação que devem ter os filhos dos nobres.*

Os filhos de pessoas Illustres tem dous pays, & duas mãys, porque tanta força tem o leyte do peito, como a geração da mãy, & tanta força tem a doutrina do Ayo, como a inclinação do pay. E por isso diz o Proverbio (criação priva naçam,) & assi vemos de experiencia que o villão rustico criado entre nobres se habita aos costumes delles, & pelo conseguinte, o filho do nobre criado entre rusticos, pelo que a ama ha de ser fãa bem acondicionada, & que tenha o leite mais coalhado que liquido, porque he mais substancial, & seja de bons costumes, & se puder ser bem afigurada, porque as leys tem mà função dos que o nam saõ, em poder desta ama ha de estar o menino até chegar a uto de resão, porque neste tempo se ensina a falar, & as orações de modo q̃ entre o conhecimẽ-

to da Fê de sete annos por diãte se ha de entregar ao Ayo, o qual se requiere seja bẽ apesoadado, & sem vicios, grave, & honesto, para que o minino tema, o qual tẽ obrigaçãõ dos sete annos até os quatorze costumalo a ouvir Missã todos os dias, & prẽgaçãõ quando a houver, enfinalo a ler, escrever, contar, & se for possivel gram tica, & dos 14. annos por diãte se houver de ser Ecclesiastico, ou professar letras, admitillo a ellas: & se ha de ser soldado, & que o nãõ seja ensinarlhe as armas & arte politica, assi no fallar, como no proceder, & isto ha de continuar até us 21. annos, porq̃ estes principios atraz cõ a idade de 21. annos, se aperfeiçoa o Varaõ, & sabe o que ha de seguir cõforme a calidade de se sua pessoa.

SEGR. 25. *Para tirar sinais de ferida, & bexigas.*

Vinte, & sete dias continuos se ham de repartir em tres partes. A saber, os nove dias primeiros se ha de por sobre o sinal da ferida, ou bexigas pela manhã, & à noite sarro de ourina, & nos nove dias seguintes banha de pellicas dos meninos, que nascem em-
pel-

pellicados, & nos nove dias ultimos, o fuor que sahe do ovo quando se assa, & com isto se gastarám os finais.

SEGR. 26. *Para alimpar, aclarar, & arreigar os dentes.*

Moase huma pequena de porfolana fina, & mesturese com esmeril dos espadeiros, & todo junto bem peneirado, atado em hum pano fino delgado, & com este pano esfreguem os dentes, & da hi a hum hora, ou mais, os lavem com vinho branco cozido com alecrim. E para arreigar os dentes, o mesmo vinho de alecrim tomado a bocados, & tello hum pouco na boca, & lavalla, & cõtinuar isto alguns dias, tambem he bom para arreigar os dentes tostar polpa de carne de vaca, & feita em pòs, esfregar as raizes dos dentes com os dittos pòs, & depois lavallas com vinho: tambem para o mesmo, gemas de ovos cozidas bem duras, feitas em po, esfregar as gengives com estes pòs, & depois lavalos com vinho do alecrim.

O vinho de alecrim tem tanta virtude, q̃ quem continuar lavar o rosto com elle o terá
lem-

pre claro, liso, & semarrugas.

SEGR. 27. *Para aclarar a vista.*

Naõ dizemos aqui o modo com que tiraõ nevoas dos olhos, nem para dor delles, porque o temos ditto no thesouro de prudentes sómente dizemos, que arruda cozida com vinho branco, & com este vinho lavar os olhos aclara, & esperta a vista estremadamête.

SEGR. 28. *De dous medicamentos que se usam entre os rusticos.*

Quando algũa pessoa do campo se sente com qualquer mal que seja, coze hũa pequena de carqueija, & bebe aquella agoa, & lançados na cama se abafam para suarem, & cõ isto muytas vezes lhe faz Deos mercê aplacarlhe o mal.

O segundo he, que para maleitas dizem ao enfermo que dé a ourina para mostrar ao medico, & com ella daõ hũa volta fingindo que vão buscar hũ xarope, & em lugar dells lhe daõ a beber a mesma ourina, & com isto tomado assi se lhe vaõ as maleitas.

SEGR. 29. *Das cousas que se regem pelas juntas dos dedos.*

Criounos Deos com tanta perfeiçam, que até as artes que nos são necessarias temos alfabeto dellas pelas juntas dos dedos, por a musica, assi de vozes pessoas, como de teca, & de todo o instrumento, pelas juntas dos dedos se governa.

O computo Ecclesiastico, a saber, Epacta, letra Dominical, & letra do Martyrologio, festas mudaveis, & fixas, & dia em que entra cada mez pelas juntas dos dedos se governão as horas que sam andadas do dia, & as que estão por andar, havendo Sol pelas jutas das mãos se sabe.

Os mezes do anno, que sam de trinta, & de trinta, & hum dias pelas juntas dos dedos se sabem.

E porque esta divisam he de quatro differenças porem os mais duas que não andão em uso, que são pertencentes á mathematica.

Pelo primeiro dellas se sabe quaes são os signos igneos, quaes terrenos, & quaes acreos, quaes

quaes a quaticos, repartidos conforme os elementos destrebuídos pelos quatro dedos da mão esquerda, cõtados os signos por sua ordẽ, assi como se costumão contar começãdo por baixo da extremidade do dedo index da primeira junta, & dizêdo Aries, & na primeira do dedo medius Taurus, & na primeira do annullar Geminis, & na primeira do meiminho, ou articular, Cancer, & tomãdo a segunda junta do index cõ Leo, & a segunda de medius Virgo, na segũda do annular Libra, & na segũda auricular Scorpio, & na raiz do index, Sagitario, & na raiz de medius Capric. & na raiz do annullar Aquario, & na raiz do auricular Piscis. E assi ficão no dedo index Aries, Leo, & Sagitario, q̃ são da calidade do fogo, & por tanto lhe chamão triplicidade ignea, & no medius fica Taurus, Virgo, & Capricornio, que são da calidade da terra, & por isso são chamados da triplicidade terrena. No annullar, ficam Geminis, Libra, Aquario, que são da qualidade do ar, & por isso são chamados da triplicidade Aera. E no auricular ficão Cancer Scorpio, & Piscis, que são da qualidade da agoa, & por isso são chamados da triplicidade Aquatica.

A segunda divisam começa na extremidade do index assentando os Planetas pella ordem que estam nas Ephemerides a saber, na extremidade do index, Sol na extremidade do medius, Lua na extremidade do annular, Saturno na extremidade do auricular: Jupiter na primeira junta do index por baixo da extremidade, Marte na primeira do medius, Venus na primeira do annular, Mercurio na primeira do auricular Caput Draconis, & na segunda do index, & medio annular, & auricular, parte da fortuna, & na raiz do index Pras Patris, & na do medios Pras Matris, & na raiz do annular Cauda Draconis, & na raiz do auricular Pars Filiorum, & assi ficam o Sol Marte, parte da fortuna, & Pars Patris na triplicidade ignea: & a Lua Venus, & parte da fortuna, & Pars Matris, na triplicidade Aquatica.

E Saturno Mercurio, parte da fortuna, & Cauda Draconis, na triplicidade terrena.

Jupiter, Caput, Draconis, parte da fortuna, & Pars Filiorum, na triplicidade Aerca. Pomos a parte da fortuna em todas as quatro triplicidades, porque como quer que ella

la se tira de entre o moto do Sol, & da Lua, pela quentura do Sol participa da sequidade da terra, & pela humidade da Lua participa da humidade do ar. A parte dos pays pomos na triplicidade ignea, porque se tira de entre o moto do Sol, & de Marte, q̄ são calidos; & por isto ha no genero masculino mais quentura, que no feminino, & a parte das mãys pomos na triplicidade Aquatica, porque se tira de entre o moto de Venus, & da Lua, porque ambos são humidos, & assi no genero feminino ha mais humidade que no masculino.

A Cauda Draconis pertence à triplicidade terrena, por ser da qualidade de Saturno em suas influencias. Pras filiorum pomos na triplicidade Aerea, que he da qualidade de Jupiter, por ser mais conveniente á criação de todas as cousas.

SEGR. 30. *Da calidade das triplicidades.*

Os Signos, & Planetas da calidade ignea, são quentes, secos, & colericos, influem esterilidade de agoas, calmarias, trovoens com rayos, & pedra.

Os de qualidade terrena ſam frios, & ſecos, malencolicos, & influem grandes frios, ventos, caramelos, & geãdas, trovoens com pedra.

Os de qualidade Aerea, ſam quentes, & humidos languineos, influem tempo quieto & nublados com grandes carrancas, & moſtras de agoa, & finalmente pouca, groſſa, & quente.

Os de qualidade Aquatica, ſam humidos, & frios ſematicos, influem neves, agoas frias & continuas.

SEGR. 31. *De dous extremos que ha nas mulheres.*

As molhiercs graves cazadas, ricas, & honradas, vendose ſem filhos com o grande deſejo de os terem, fazem romarias, pedindo a Dcos, & a ſeus Santos lhos dem, & nam ſo-mente iſto, mas ainda buſcam remedios, & medicamentos para o meſmo effeito.

Segundo extremo, que algũas enſerradas, & nam enſerradas, enſadandose de ſuſtentar o que convem a ſua honeſtidade, & virtude, [com grande offenſa de Dcos, & condena-

çam de suas almas) buscam o que nam con-
vem, para que assi suas maldades sejam encu-
bertas. Porem como isto seja laço com que o
demonio as caça, não permanece mais que
para as condenar, & por tanto diz o Prover-
bio : [Nihil oculum quod non reveletur.]
E quando às mulheres graves, muitas vezes
nam permite Deos darlhe fruto para melho-
ramento seu. E porque algumas vezes por
indisposiçoens da madre nam concebê, aqui
lhe daremos hum remedio , para que pur-
gando bem seu mez custumado , nam tam-
fómente melhorem na saude, mas ainda sen-
do Deos servido lhe darà filhos.

Tomese huma quarta de folha de ortelãa,
& outra de neveda, & outra de agriaens, &
feito tudo isto em celada miuda com hum
arratel da açucar posto em ponto se faça es-
pecie, que fique como açucar rosado, & da
dita especie tome manhã, & noite huma co-
lher até se acabar, & no tempo, que esperar a
purgaçam, quatro ou cinco dias antes tome
cada manhã caldo de poejos com farinha
de gergelim, & no tempo do mez tome a
erva artemija feita em pô quanto couber em
hum vintem em prata, & botando o pó em
hum

hum ovo fresco mal assado, tudo mexido, & tomado em jejum he remedio afficacissimo, & muy provado.

SEGR. 32. *Para se dar publicamente hum copo de vinho a huma pessoa, & fazer crente aos circunstantes que lho tornamos a tirar pela testa.*

Façase hum funil de dous vasos em hum fô pé, & bem soldados pela borda hum do outro, & porque não se derrame o vinho, & seraõ feitos de modo, que entre hum, & outro caiba hum copo de vinho.

E logo se faça huma sovela, que tenha o cabo vão pela parte mais grossã huma rolha, ou do mesmo pao, ou de cortiça, por não parecer á parte vão, & na ponta delgada naõ ha de ter mayor buraco, que quanto caiba hum fio de arame grosso, & logo se tome hum palmo do dito arame, & as duas terças do dito palmo se destempere no fogo, & depois de destemperado se entodilhe ao redor de hũ pao redondo, ou do dedo para que tome o geito de fazer ondas redondas, & logo metida a ponta que ficou por destemperar pelo

cado da fovelá acima, & metido o outro, que está feito em ondas ligado nelle, & tapeffe a rolha.

E quando quizermos usar disto secretamente botaremos no funil hum pouco de vinho, & logo traremos o funil à vista dos circūstantes, & posto com a boca para baixo sobre hũa mesa, pediremos hũ copo de vinho & dalohemos a beber diante de todos aquê nos parecer, & tomando a fovelá, & pondo a ponta do ferro de arame no meyo da testa indo carregando pouco a pouco as ondas do arame daram de sy, & assi se hirà recolhendo o arame para dentro, & parecerà, que se mete pela testa, & como o arame for recolhido dentro no cabo da fovelá com a mesma continencia, & vagar com que o metemos, iremos arredando a mão da testa, & tornando a estender as ondas do arame virá o ferro sahindo pouco, & pouco, parecendo que sae da testa, & antes que acabe de sahir de todo, diremos ao que bebeo o vinho, que apare o copo, & abaixe a cabeça, & logo cõ a outra mão tomaremos o funil, & porlhohemos na testa com o pé para o copo, & assi cahirá o vinho, que está no funil, & parecerà, que sae da cabeça.

SEGR. 33. Para mostrar hum tostam perfeito, como elle he, & logo mostralo derretido, & tornalo outra vez o mostrar inteiro

Façãose dous vasos de pao, a modo de copos sem pé, de modo que caiba hum no outro, & o que ficar dentro tenha hum beijo para fóra, para se poder pegar nelle, & porque este beijo se não enxergue, o outro copo mayor será feito em ondas.

E faremos hũa capa de pano, ou de couro branco que juste bem, estando metidos os copos hum no outro, & secretamente entre os dous copos meter huma pastafinha de estanho derretido, & logo trafelo à meza, & pedir hum tostão, ou outra moeda de prata, & metelasha justas no copo que está dentro do outro, & logo cubriremos os ditos copos com a capa acima dita, & fingindo que lhe dissemos algumas palavras outra vez pegando na capa pegaremos de modo, que tragemos dentro nella o copo de dentro, & no outro copo donde temos o estanho derretido em pasta ficará mostrando que foy o tostão, ou moeda, que se derreteo, & tornã-

do outra vez fingindo que cobrimos o ditto copo com a capa, meteremos o copo que temos tirado outra vez no outro copo, & deixando estar hum pouco cuberto, ou fazendo alguma invençam tornar a tirar a capa tomente ficará a parecendo o toftam que lhe metemos.

SEGR. 34. Para fazermos crente aos circumstantes, que hum pouco de trigo se muda por si de hum vaso para outro.

Para se isto fazer, servem tambem os copos atraz àlem dos quaes ha de haver outros dous vasos da melma feitura hum, que o outro, & ham de ser a modo de campainha.

E logo secretamente em hum destes vasos meteremos hum pouco de trigo quanto hegue ao meyo da campainha, & com hum couro de sola tezo, & redondo que juste naquella parte donde està o trigo.

E nos dous copos atraz entre elles meteremos cinco, ou seis grãos de trigo, & mostrádo a campainha q̄ não tem nada a tornaremos dissimuladamente a recolher, & pôdo a outra q̄ tem o trigo có a boca para baixo na

meza, mostraremos o copo sem nada, & botando nelle hũ pouco de trigo ás vistas, estando metido hũ no outro, lhe poremos a capa, pondo outros cinco, ou seis grãos de baixo da campainha, & diremos que tenhaõ tento os circunstantes, & veraõ que o trigo se passa do copo à campainha, & os cinco, ou seis grãos que estam debaixo da campainha se passaraõ ao copo. Agora daremos com a campainha de pancada rija na meza, para q̃ caya o trigo que esta nella, & levantando a capa do copo levando o copo que está dentro com o trigo na capa, ficarã no copo grande que fica cinco, ou seis grãos de trigo, que lhe temos posto, & levantando a campainha estará na meza o trigo que estava nella, & assim appareceram cinco ou seis grãos de trigo que estavam debaixo da campainha se passam ao copo, & o trigo que estava no copo se passou à campainha. E logo com diligencia tiraremos o trigo que ficou de baixo da campainha, rodando pela meza por se nam ver o couro que tinha o trigo cuberto.

SEGR. 35. *Para fazer evidente que tem humas pessoas os narizes cortados.*

Façase húa faca de dous cortes, hum dos cortes do meyo da faca, atè a ponta em contrario hum do outro, & hum delles tenha hum encaixo quanto caiba o nariz, & o outro fique direito sem encaixo, & no meyo da faca façam hum buraco, & esta faca enxada em hum pé de pao grosso o qual ha de ser vaz do de parte a parte, de maneira que a faca ande ao redor quando quizermos, & feita desta maneira, metido o corte do encaixo dentro no pé, apertando com a mão faremos diante dos circunstantes que damos hum fio à faca, & logo com apresteza indo com a mão ao nariz, assi parecerà, que está cortado, & quando for ao tirar com presteza recolheremos ao engaste, o corte do encaixo, ficando o gume direito para fora.

SEGR. 36. *Para fazermos crente aos circunstantes que hum pao seco bot a vinho.*

Secretamēte molharemos humas estopas em vinho, & metelas hemos no posçoço por baixo da orelha, & tomando hum pao nas mãos o mostraremos aos circunstantes para que vejam que he seco sem ter nada dentro em sy, & se for necessario, arregaçando os braços, mostraremos as mãos sem nada, o que tudo feito, tomaremos o pao pelo meyo apertado com a mão, & hiremos a hum dos circunstantes, que nos sopra na máy, & logo levantando o braço diremos, que nos dê outro çopro no cotovello, & em quanto elle sopra, & os circunstantes estam com o sentido na quillo, tomaremos as estopas entre a mão, & o pao, & dizendo ao circunstante, que a pare a mão, apertaremos as estopas, & correrà o vinho que està nellas pelo pao abaixo, até dar na ante.

SEGR. 37. *Para que hum relógio do Sol sendo certo, façamos parecer que nam presta, & he errado.*

Mãdaremos pór huma meza, & nella põremos o relógio, tendo na mão hũa pédra de cevar, & para donde nos estivermos declinará a agulha, & nam para o Norte. E se dissimuladamente, andarmos com a pedra ao redor, quantas voltas com ella andarmos, tântas dará a gulha, do relógio, & advirtase, que quando nam tivermos pédra, posto o relógio junto a hũas grades de ferro, declinará a gulha para elle, & nam para o Norte.

SEGR. 33. *Para fazer crente aos presentes que conhecemos as cartas de jogar pelo cheiro.*

Ha de aver terceira pessoa, a quem tenhamos dado conta disto, & logo faremos por a meza, & diremos que nos tapem os olhos & assentarnoshemos, & defronte de nós a pessoa de que nos fiamos, & logo pediremos as cartas, & perguntando, que he o
que

que querem, que dalli se tire, se primeira de quatro, se fruxo, se masso, ou o que quizerem & logo indo tirando carta, & carta, cheirandoas cada huma pelas costas, de modo, que o que hade avizar veja que cartas sam, & assi tirandoas, iremos pondo húa, & húa na mesa & tanto que venha alguma das q̄ nos tem perdido à pessoa, a que temos comunicado o segredo, porà o pé sobre o nosso, & assi poremos aquella carta de parte, & iremos continuando até tirar todas as pedidas.

SE. GR. 39. *Para que tangendo huma pessoa viola, estando em parte que o nam vejam pareça que tange viola, & genebra.*

Tomar hum quarto de papel, & posto no braço da viola junto ao tampo, & cravado com hum alfinete por detraz com as pontas do papel iguais, & não huma sobre outra de modo que as cordas não fiquem muyto apertadas, & assim tangendo dando as cordas no papel farão tão gáde estrondo, que a huns pareça viola, & genebra, & a outros pareça que andão balhando ao som da viola.

SEGR. 40. *Para que tangendo viola pareça que he viola, & descante.*

Ha de aver duas peffoas, huma que tanja a viola, outra que com huma pena de pato inteira dê as mãesmas pancadas com ella nas cordas da viola no braço junto ao tampo, advertindo, que se o que tanger viola der as pancadas singelas, o que der com a pena hade dalas dobradas, & se o que tanger der as pancadas dobradas, o da pena as darà singelas, & assi nam sendo vistos parecerà que se tange viola, & descante. Naõ pomos aqui o segredo de covilhetes, nem outras sutilezas, que ha em ligeireza de mãos, por serem cousas que para se saberem tem necessidade de vista de olhos para se poderem obrar.

SEGR. 41. *Para tirar o suor dos chapeos.*

Aquentese hum pouco de vinagre, & naõ muyto quente, & lavese a parte do chapeo, em que estiver o suor, & logo se raspe com huma faca, & deixalohaõ enxugar, & depois de enxuto com hũ pano de baeta molhado
em

em tinta se esfregue a parte donde estava o suor , ficarà limpo sem sinal , nem nodoa alguma.

SEGR. 42. Para mininos doentes de lombrigas, ou que tem tosse.

Provavel remedio he para crianças, que tem tosse, lâçarlhe huma esponja pendurada no pescoço, & logo lhe aplacará.

E para lombrigas, botar hũa pequena de farinha de centeyo da terra em hum.a pouca de agoa, de modo q̃ a agoa fique tingida como foro de leite, & assi dada a beber em jejum tres manhãs, mata as lombrigas.

SEGR. 43. Para curar qualquer ferida, ou chaga, quer fresca, quer antiga.

Suposto, que no thesouro de prudentes vai este remedio, bom he que seja mais manifesto, pois he tam bona: & arezam porque o pomos aqui, he para manifestar a grande virtude, que para isso tem a folha do amieiro preto; de que là nam tratamos.

O que se ha de notar, que afolha do ami-eiro preto seca ao ar, & feitas em pó tem tal propriedade para feridas, que em calo, que nellas haja carne podre, ou corrupta com os mesmos pòs se come, & se cria a nova.

A ordem da cura he esta: Se a chaga for velha, suposto que estes pòs alimpam, façale humas papas antes, da farinha de cevada, & fumo de erva moura, & leyte do peito, que seja o leite, & fumo da erva, partes iguaes, & as ditas se farão sem chegar ao lume, as quaes postas á noite, & pela manhã dous dias arreyo, & no cabo delles, se a chaga não for capaz de mecha, untea com oleo rosado, & depois cubra com os pòs, & isto continuado por espaço de cinco dias, no cabo delles será sam, & sendo a ferida capaz de mecha, untese a mecha com oleo rosado, & logo se cubra com os pòs a dita mecha, & assi metida na ferida cubrirão a ferida ao redor dos mesmos pòs, & nos ditos cinco dias será saõ, & advirtase, que o oleo rosado nam se lhe poem, senam para que peguem os pòs, & para que abra os poros da ferida, porque se o nam levar em hum sò dia, ou dous se cobrirà a ferida de carne, pelo muito effeito
que

que effeito fazem estes pòs em criar a carne.

E sendo caso que haja alguma postema, ou outra algũa inchaçam, que haja mister lanceta, pondelhe as cipas, que temos ditto, arrebentaram, & despois de arrebentar, se pode curar pela ordem acima.

SEGR. 44. Para curar huma ferida fresca pella primeira intençam.

Esprema-se bem a ferida, que nam fique nella sangue, nem outro humor, & logo com pòs de alecrim bem peneirado, & com hũa clara de ovo se façam humas papas em frio bem mexidas, & apertando a ferida com a mão, de huma, & outra parte, & postas estas papas em cima, deixala estar alli tres dias; no cabo delles ferà lam.

SEGR. 45. Para curar tinha, & fazer vir cabelo depois de curada.

Trinta dias se repartiram desta maneira, nos tres primeiros pela manhã, & à noite se poràm sobre a tinta as papas, que ficam de-

claradas no segredo quarenta, & cinco, & logo nos nove dias seguintes, se untará a tinha com mel, & sobre ella botaraõ lixo de lagarto feito em pó, & nos outros nove dias untando com o mesmo mel cuberto depois de folha de amieiro feitos da maneira que ficado no segredo 45. & os nove dias derradeiros untando com o mesmo mel, & botarlhe encima pòs de carvalho cerquinho, estes ultimos pòs de folha de carvalho cerquinho, saõ para fazer vir o cabello.

SEGR. 46. *Das differenças que ha de annos*

Em hum mesmo anno ha tres differenças de annos. A saber anno cõmum, anno solar, & anno lunar; o anno cõmum vulgarmente tem seu principio em dia de Janeyro, ainda q̃ muitos usãõ de seu principio conforme ha materia que ham mister, porque para o aluguel das calas em todo este Reyno, tomam por principio do anno dia de S. João Bautista, & este mesmo principio se guarda no Ecclesiastico para effeito do provimento das Igrejas. E na Universidade de Coimbra para o mesmo effeito de alugueis de casas fazẽ
o prin.

o principio do anno em Setembro dia de S. Miguel, por ser o tempo que os estudantes se recolhem á Vniuersidade; & nas Camaras para porem o preſſo aos vinhos, tomão por principio de S. Martinho.

E os marchantes por Paſcoa de flores, Affi que cada hum uſa deſte principio do anno conforme a ſeu uſo, & trato.

A ſegunda differença do anno chamado ſolar, he cauſa de hum perfeito movimento que o Sol faz nos doze mezes do anno, em o qual ſe gaſtam 365 dias, & ſeis horas, menos dez minutos, & quarenta, & oito ſegundos, o principio deſte anno, commumente he em vinte, ou em vinte hum de Março, que o Sol entra no ſigno de Aries com mais horas, ou menos hum anno que outro, ſegundo o movimento do Sol. O terceiro anno ſe chama lunar, o qual contem doze Luas novas, & cheas, em as quaes ſe gaſtão 354. dias & ſinco horas, & 50. minutos, & a differença que ha de 354 dias que he o anno lunar a 365. que tem o ſolar, eſtes onze dias que ha de ventagem de hum anno a outro, ſam onze pontos que a Epacta vay crescendo em cada hũ anno como no theſouro de prudêtes

SEGR. 47. *Das differenças que ha de mezes.*

Em o mesmo mez ha cinco differenças de mezes, a saber, mez comum, mez solar, mez lunar, mez conjuncional, mez do morbo. Mez cômum, he o que ordinariamente contamos de 30. & 31. dias, o mez solar, he o tempo que o Sol anda em cada signo, que sam 30. dias, & dez horas, & meya. E mez lunar he o tempo em que a Lua faz seu perfeito movimento, que he tornar ao mesmo ponto donde sahio, ou começou, no qual movimento gasta a Lua vinte, & sete horas, & quarenta, & tres minutos. Mes conjuncional, he o tempo que a Lua poem em tornar se a achar com o Sol no mesmo signo, & grao em que elle estiver, no qual tempo se gasta 29. dias, & meyo. Mez de morbo; que he o q guardam os Medicos, contem em si quatro setenos, suposto que alguns Medicos té para sy nam gastar tâto tempo como sam 28. dias em quatro setenos, todavia havemos de entender, que pois o primeiro seteno gasta sete dias perfeitos por rezam, que o
Pla-

Planeta que domina quando ha doença, torna a dormir da hã a sette dias contados os setenos pela mesma ordem, pela mesma rezam, vem a ser 28. dias.

SEGR. 48. *Da differença que ha nos dias.*

Sinco differenças ha de dias em hum mesmo dia. A saber dia natural, dia artificial, dia de direito civil, & canonico, dia servil, & dia de morbo. Dia natural, se conta de 24. horas começado em qualquer ponto de dia, ou de noite, & acabado no seguinte ponto semelhante; chama-se natural, porque he o tempo em q̃ o primeiro mobil faz sua perfeita revoluçam ao redor da terra (levando cõ figo os de mais Ceos] do nascente ao poente tornando outra vez ao nascente. Podele applicar o principio deste dia, a hũa meya noite, & acabado na seguinte meya noite por ser o tempo em que a sagrada Igreja permite & prohide serviços, & jejuns. O segundo dia se chama artificial, no qual ha controversia entre os Authores, porque huns que em que dia artificial he o Sol nascido, ate posto por rezam de ser tempo, em que se exer-

citam todas as artes, & outros querem, que o dia artificial tenha 24. horas, começadas em meyo dia, & acabadas no seguinte meyo dia porque por este artificio, & dia vê os Astronomos em mais puro conhecimento dos movimentos celestes, & este se guarda nas taboas Alfonsofinhas, & nas de Abraham Jalculto, & mais taboas, & Ephemerides. O terceiro dia se diz, de direito Civel, & Canonico, o qual se entende de Sol nascido, a Sol posto, porque antes de nascido, & depois de posto nam se premitem audiencias, nem termos alguns judiciais. O quarto dia chama dia servil, o qual he desde o tempo que a Aurora, luz da manhã nos dá lugar a nos aproveitar do serviço, até que a extermidade do mesmo dia no lô impede. O quinto dia se chama dia morbo, que contem outras vinte, & quatro horas, as quaes os Medicos repartem desta maneira, dizem que este dia do morbo se com ffa às tres horas da madrugada, & dura a primeira quarta delle, até as nove horas, & por rezam da humidade da noite, & quentura do Sol, que vem fahindo, he esta quarta quente, & humida, & assim a applicação á Primavera, que tem a mes-

ma calidade, pela qual rezam he fanguinea, & tambem a applicaõ à idade pueril, porque o fangue dos meninos he quente, & humido. A segunda quarta deste dia, começa nas nove de pela manhã, & acaba nas tres da tarde & por ser na força do Sol he quente, & seca colerica, & assim o applicaõ ao estio, que tem a mesma qualidade.

E a idade juvenil porq̃ o fangue dos mancebos he quente, & seco, & colerico. A terceira quarta deste dia começa nas tres da tarde, & acaba nas nove da noite, & porque o Sol tem desflecado a terra, & o ar da noite vem refrescando, chamam a esta quarta fria, & seca, & melancolica, & assim atribuem ao Outono, que tem a mesma calidade, & a idade de senectute, porque o fangue dos velhos he frio, & seco. A derradeira quarta deste dia começa nas nove da noite, & acaba nas tres horas da madrugada, & porque neste tempo he força da noite em que abunda frialdade, & humidade, atribuem esta quarta ao inverno; por ser a mesma calidade, & à idade decrepita, porque o fangue dos decrepitos he frio, humido, & flematico.

SEGR. 49. *Das differenças que ha de horas.*

Suposto que a noite, & dia se conte vinte & quatro horas, nas mesmas, ha duas differenças, hu nas chamadas horas, equinociaes, & as outras astronomicas, as equinociaes são sempre igais, porque quer de noite, quer de dia sempre tem a cantidade do tempo, & esta ordem de horas he a que se guarda nos relogios, assi nos de Sol, como nos de tono. A outra differença de horas se chamam de figuraes, ou astronomicas, porque quer o dia seja grande, quer pequeno, parte se em doze partes, & o mesmo a noite, & cada huma destas partes chamam hora, & destas differenças de horas se aproveita os mathematicos para saber o tempo que domina cada Planeta, assi de dia como de noite, & por isso são chamadas estas horas Planetas.

SEGR. 50. *Das differenças que ha de minutos.*

Havemos de notar, que todo o Orbe ce-
leste, & terrestre se parte em 360. partes, & ca-
da húa destas partes he chamada grao, & ca-
da grao se parte em 60. minutos, & cada mi-
nuto em 60. segundos, & cada segundo em
60. terceiros, & assi sam até decimos, & húa
cantidad a que chamamos átomos. A se-
gunda differença de minutos se faz repar-
tindo cada huma das 24. horas em 60. partes
chamadas minutos, & assi segundas, & ter-
ceiras, & para sabermos a differença que ha
de huns minutos a outros, havemos de ad-
vertir, que o minuto de grao he cantidad
de Ceo, ou terra, & no minuto de hora he
cantidad de tempo.

SEGR. 51. *Para pessoas grandes que tem lombrigas.*

Tomese ferrugem de chuminé, & com
vinagre forte, façase hum emprasto, & posto
no embigo apertado com hum pano faz lan-
ça

çar as lombrigas fóra; & muito melhor se tomar semente de alexandria em hum ovo mal affado, ou em vinho, isto à noite ao deitar da cama, ou pela manhã em jejum,

SEGR. 52. *Da phisonomia do rosto.*

A Phisonomia do rosto, nam he outra cousa mais, que hum sobre escrito q̄ poem a natureza do bom, ou mão tempo em todas as compleiçoens, porque a pessoa q̄ tiver bõ temperamento nas compleiçoens, serà bem afigurada, naõ terà muytos achaques, & pela mayor parte terà boa inclinaçam, & pelo contrario, o que naõ tiver bom temperamento, serà achaquado de doenças, naõ muito bem inclinado, & tanto he assim, que a ley de Taliam manda, que achandose hũa pessoa morta naõ se sabendo quem o matou, se lance mão daquellas que naquelle sitio se acharem no fragante, & logo se dé trattos no que for mais mal afigurado, pelo mão conceito que se tem dos mal afigurados.

Aristoteles diz tambem, que nos guardemos das pessoas finaladas da natureza, & para mostrar mos mais o certo do bom, ou mão

temperamento, poremos mais por extenſo os eſeitos q̃ faz a natureza, & aſſi quem tiver o cabello preto, & muito eſpeſſo, ou q̃ ſe lhe faça brãco ante tempo, denota que o tal terá inclinação a luxuria de maſiadamente, & ſe o cabello ſendo preto for creſpo, denota que o tal ſerá homem de forças, & ouzado, & ſe for corredio, & nas pontas retrocido, denota que o tal terá habilidade, principalmente em couſas que pertencem a fabrica de mãos & ſe o cabello for preto, & tão ralo, que ſe veja a carne, denota ſer peſſoa ſimplex. Se o cabello for muyto eſcuro, denota inclinação latrocinia, mayormente ſe for peſſoa farda, & ſendo ruyvo tirado a branco, denota peſſoa animoſa, & indomita, & ſe o cabello for branco, denota peſſoa carecida de viſta, & ſe for louro denota peſſoa aſſabel de boa, & alegre converſaçam, & a peſſoa que tiver parte da cabeça calva, denota peſſoa vanglorioſa, porem ſempre aſpira a couſas honradas. Quê tiver a teſta, & o cabello chegado aos olhos, que haja pouca diſtancia da raiz do cabello até os olhos, denota peſſoa de mãos coſtumes, comedora, çuja, & tardo engenho, & pereſozo, & quem tiver a teſta grade, & eſpaçoſa,

gosa, denota pessoa honrada, & de claro entendimento, & se a testa for tal, que junto ao cabello seja sahida para fora a modo de inchaçam, denota pessoa de grande abili dade. E se esta inchação for tanto aos olhos, denota pessoa atrevida, & soberba, & se a testa for muyto liza, & sem verruga nenhũa, denota pessoa maliciosa, & de escarnilhos; quem tiver às orelhas pequenas, denota pessoa gastadora, & amiga de bons comeres, porem se à industriosa, & sutil em suas coufas, quem tiver as orelhas grandes, denota pessoas descuidadas, & que estima pouco perdas, ou ganho: quem tiver as sobrançelhas juntas, denota pessoa atrevida, soberba, & nam taó leal, pelo contrario, quem as tiver apartadas & delgadas, & se no cabo das sobrançelhas em lugar de descenderem para baixo, viram para cima, denota pessoa maliciosa, & pouco ferta em suas coufas.

Quem tiver o rosto largo, & afeado, denota pessoa tré lora, vingativa, cuidadosa, & sospitosa, quem tiver o rosto redondo, & bem composto, denota pessoa honrada, & agradeci da do que lhe fazem: quem tiver a cor do rosto palida, ou verdenebra, denota
 animo

animò cruel, vingativo A cor do rosto demasiadamente corado, denota ao tal lhe falta pouco para deudo, a cor demasiadamente branca, & sobre amarela, denota pessoa colerica repentina, porém de pouco animo, & força: a cor do rosto bem composta, de branco, & vermelho, denota pessoa bem a-complecionada, affavel, & de bons côselhos.

Os olhos pequenos, & encovados, denota pessoa de boa vista, porem maliciosa; os olhos grandes sahidos para fora, denota vista curta, & pessoa fingela, & descuidada.

O nariz pequenos, & baixo, denota pessoa rustica, & de pouca abilidad, o nariz junto aos olhos levantado, & que vai descendo até aponta igualmente, denota pessoa de abilidad, & generosa.

A barba falta de carne, que se vai estreitando até aponta, fazendo aponta aguda denota pessoa maliciosa, & sospeitosa. A barba cheia de carne, & redonda com húa cova na ponta denota, pessoa fingela, & de bom animo. Os beiços delgados, & juntos, denota abilidad, & fingeleza, & pelo côtrario se foré grossos, què tiver boca grande, denota pessoa comedora, & pelo contrario sendo pequena.

Quem

Quem tiver o pescoço comprido, denota
pessoa indomita, & de mais animo que for-
ças, pelo contrario sendo curto. Quem tiver
o rosto cheyo de cabellos, denota pessoa sin-
gela, & de vergonha, & se carecer de barbas,
denota pessoa livre no fallar, ainda que seja
em prejuizo de terceiro, & que se lhe da pou-
co de mudar o fim, em não. Mas contra estas
inclinaçoens temos a misericordia de Deos,
& rezão natural, & o livre alvedrio, de que
o mesmo Senhor nos dotou.

SEGR. 35. *Muy util, & proveitoso aos Medicos, para conhecerem a qualidade das enfermidades, & successo dellas, com sômente saber o signo em que anda a Lua, o qual segredo he tirado de Hypocrates, & referido por Amicus medicorum.*

Falaõ, Avicena, Hypocrates, Plinio, & Cardano, & os mais Authores, que escrevê da Medicina fazem mais duvida em se poder alcançar o genero da enfermidade, que em saberlhe applicar o remedio, & he tam proveitosa à sciencia Mathematica para este effeito, q̃ Hypocrates, que foy Medico famoso & mestre da dita sciência, disse nam ser perfeito Medico, o que nam sabe Mathematica, & que nenhuma pessoa deve entregar se a ella, porque he como cêgo sem guia.

Entre as materias que Hypocrates escreveu, ainda que esta he a menor, he de muita consideraçam, segundo o testemunha Amicus Medicorum. Disse pois Hypocrates, que o Medico veja a Lua quando està chea primeiro que tudo, porque neste tempo cresce o sangue, & substancia no homem, & em todos

todos os animais, ha crescimento nas agoas, & finalmente em todas as coufas do mundo ha o dito crescimento em crescente de Lua.

Quando o enfermo cahe em cama, he necessario olhar se faz em taó a Lua côbustam, ou para melhor dizer, sahe debaixo dos rayos do Sol, & em tal caso cresce a enfermidade até chegar ao grão de oposiçam, ou em meyo, & quando estiver em a oposiçam, ou máo Planeta, ou em máo lugar, & se tiver alpeito em a casa de Marte, quero dizer, como o senhor de tal casa, por qualquer destas rezoens, se póde entender se ha de morrer, ou nam, se terá larga enfermidade, ou curta, & logo se olhe a causa dos signos, conforme a presença da Lua nelles.

Quando acontecer, que alguma doença estando a Lua em Aries com Marte, & com o Sol, a enfermidade terá nabeça, por razão da quentura do Sol, & doeraó ao enfermo as fontes, & por tanto padecerá febres muy rijas, padecerá grandes tribulaçoens, & tormentos, & difficulosamente o entenderão por nam poder falar, no peito tera de massada quentura, & tera a dor nos bofes, terá vehementissimo pulso será necessario tirarlhe
 sangue

fangue da vea do coração, & usar de coufas frias no comer, & beber, para que assi diminua a febre, & não venha a dar em fernefis.

E quando com a Lua estiver Marte, ou Saturno, denota, que morrerà o enfermo desta enfermidade até o seteno, no dia que a lua fizer aspecto quadrado com o Sol, ou de opposiçam, quero dizer no quarto crescente. E se a Lua estiver em Aries, tiver aspecto quadrado com Marte, ou Saturno, ou de opposiçam. E se o tal for Saturno serà a doença na cabeça, & esta enfermidade lhe prejudicarà notavelmente ao entendimento; & o fará doudo, & hũas horas se lhe acrescentarà, & outras se lhe diminuirá, & será semelhãte à que prejudica á vista a claridade, & portanto o Medico, que não souber astronomia nam poderà conhecer a enfermidade do tal doente.

E se a lua for em diminuiçam de sua luz, ou graos, quando torna ao primeiro aspecto de Saturno, quero dizer, quádo sahindo de hum aspecto com Saturno, se tornou a ver com o semelhante aspecto, declinarà a doença para bem, ou para mal, porq̃ se tiver mão

aspecto com algũa infortuna, denota, q̄ morrerá quando a Lua deixar aquelles aspectos de que até gora trattamos, acerca da terminaçam da doença, & se encontrar com Jupiter, ou Venus, por algum aspecto, antes que venha a combustão sobre o doente dilatarse- ha a enfermidade, até que a Lua venha no aspecto, ou opposiçam com o Sol, & se os não encontrar, & encontrar a Mercurio, denota que morrerá, & se a Marte melhorará, & esta enfermidade será de algũa fleima, ou colera branca, & quando nesta doença for a Lua em crescimento assim em luz, como em graos: & Marte, & o Sol estiverem em Aries se fará a enfermidade na cabeça, & nascerlhe ha apostema na cabeça de fleima, ou colera branca, & sahirlhe ha o sangue pelos narizes, & convem usar de cousas frias, que he necessario medecina, que aplique apostema.

E se a Lua estiver com Mercurio, no lugar do Sol escapará o enfermo, mas primeiro pasará grande perigo, por tanto Mercurio, cócorda com Marte, mas Marte, nam faz assim com Saturno, & denota que morrerá o enfermo quando Saturno estiver em casa com o Sol. Mas se o mesmo Jupiter estiver ahi com Mer-

Mercurio, ou Venus terá diversa doença, & se a tal casa vir Marte, por algum aspecto, ou Saturno, he necessario que ao doente se applique medicamentos leues, & humas vezes assentandose, & outras erguendose, & assentandose em lugar alto, para que possa ver tudo, & uzará de banhos, & assentarse em couza plaina, & direita. E deselhe agoa fria, & deselhe a comer o que quizer, porque quando ha tal aspecto, não he necessario applicarlhe medicamentos, conforme a medecina, quero dizer, que não ha mister regra de dieta, & quando com ella tiver aspecto Marte, de opposição, ou quadrado aquella enfermidade será de sangue, & sentirá quentura, ou febre, & secura, & queixarse há de noite, & nam poderá dormir, & terá delejos de beber vinho, ou couzas de calidade frias, & serlhe-ha necessario sangrar-se, & darlhe mesinha que o esfriem, & humedeçam.

E se aqui estiver Saturno olhando a Lua para elle, & nam achar Venus, ou Jupiter, denota, que morrerá até os nove dias, desde o dia em q̄ lhe deu a doença, & se a Lua for acrescentando em sua luz, & graos, & vir a

Marte com aspecto de setima, & quarta ca-
za, & a lua vier para Saturno, & Mercurio,
cô ella será esta enfermidade de humor frio,
ou freima, & acharseha todo quebrado, &
mohido; & difficultosamente poderá fallar,
& terá o estamago endurecido, & crù, & não
poderà digerir, & terá grandes quêturas por
dentro, he bom applicarlhe mesinhas laxati-
vas, porq̃ a tal enfermidade he de colera brã-
ca, ou fleima, & da mesma cor olhando para
a lua quando vier para o opposto do lugar
em que estiver ao tempo em q̃ deu a doença
& como ahi estiver terá grande perigo, &
trabalho, ou morrerà, & se não acharem cô
a lua alguma fortuna das boas no mesmo
signo, & se acharem com ella fortuna até os
28. dias se livrarà da enfermidade, & me-
lhorarà.

A LUA EM TAURO.

Aquelle que adoecer estando a Lua em
Tauro, & Marte, & o Sol no mesmo signo cô
ella, terá esta enfermidade de noite no peito
& lhe arderà a lingua em grandes fogos, &
terà grande quentura nos olhos, & boca, &
muytas

muytas vezes se assentará, & tornará a deitar
 não aquietando, & terá febre de fangue, &
 padecerá demasiada secura, pelo que he ne-
 cessario medecina laxativa, & diminuiçam
 de fangue, coma o que quizer, & beba frio,
 & guardese de coulas quentes, & vejaõ quã-
 do a Lua estiver em aspecto trino com o Sol
 porque se em taõ se diminuir a enfermidade
 vivirá, & se crescer denota que morrerá, quã-
 do a Lua estiver em opposiçam com o Sol,
 & no mesmo signo em que ella estiver se a-
 char Jupiter, ou Venus, ou vendo a Lua a
 qualquer delles com bom aspecto, nam mor-
 rerá.

A VUA EM GEMINIS.

Todo o que adoecer estando a Lua em
 Geminis, & tiver o aspecto quadrado, ou op-
 posiçam com Marte, ou Saturno, será a enfer-
 midade de calidade, que lhe faça perder o
 sono por haver sido algũa paixão; & dema-
 siado cuidado de algum negocio, doerlhe he
 o corpo todo, & durará esta enfermidade cẽ
 dias, depois terá quentura no coraçam, &
 quando chegar à noite estenderleha muyto,
 & terá dor de figado, & se nam estiver com a

Lua huma das fortunas, denota que morrerà até os trinta dias. Porém estando a Lua em Geminis acrelcentando em sua luz, & graos, & Marte olhar para ella da quarta, ou setima casa ferà a enfermidade de colera vermelha, & as febres, & o pulso estará mui altarado, & uze de couza frias, mas se Saturno estiver no mesmo aspecto, & nam estiver fortuna algũa denota que morrerà quando a Lua chegar a o opposto daquelle lugar, no qual estava quando começou a doença, se alguma fortuna o olhar escapará, mas estará em grande perigo & se a Lua estiver em Geminis, ferà esta enfermidade causada de humidades, & se Saturno estiver com ella guardete o enfermo de se sangrar, & não uze de medicamentos, nem comidas humidas, nem frias, mas temperadas, & veja quando a Lua estiver em opposiçam com o Sol, porque se achar alguma fortuna que olhe para ella com bom aspecto vivirá, & se nam denota que morrerà: mas se estando a Lua em Geminis a vir alguma fortuna com bom aspecto denota que vivirá, & mudar-se ha esta enfermidade em outra, mas quando a deixe a fortuna, & não achar outra até vir ao opposto do lugar em o qual havia

via estado, nam poderá saber o Medico que enfermidade seja, mas escapará o enfermo quando a Lua estiver na opposição assima ditta.

Mas se a Lua estiver em Geminis, & com ella o Sol, & Marte, lerá grave a enfermidade & chorarlhe ha hum olho, terá fernesís, & terá grande medo, & diante dos olhos lhe parecerão diversas figuras, & nam se lhe achará pulso, & doerlhe hão as fontes: nam o sangue, dem lhe comeres leves, & fação-lhe a cama em lugar temperado, & olhem quando a Lua vier fazendo aspecto quadrado do primeiro lugar, porque em taõ denota que morrerá, mas quando estiver com o Sol Marte, & a olhar alguma fortuna com bom aspecto, & a Lua for crescendo em lume, & graos, escapará como a Lua vier a aspecto quadrado em o qual esteve primeiro, beba o menos q̄ puder ser, & dem lhe comeres leves, & aslente-no em alto.

A LUA EM CANCER.

Se quando vier a enfermidade, a Lua estiver em Cancer, & a olhar Saturno da quarta

ou da setima casa, terá a enfermidade de ar, porque sahindo de algum banho se meteo o ar nelle, & terá ventusidades, & frio, & nam sentirá nenhum cheiro, & doerlhe-ha o peito & terá toce, & pouca quentura, nam se lhe achará pullo, doerlheha o estamago, & rins, & serlhe ha necessario medicina molificativa para que bote fora a toce. Mas se não estiver com a lua, ou não olhar algũa fortuna até vir ao quarto aspecto do lugar em que esteve quando começou a doença antes da opposiçam, denota, que morrerá aos dez diaz, porém se a fortuna a vir, viverá, mas terá muito trabalho, & cansalo, porém se a Lua estando em Cancer a vir Marte da quarta, ou setima casa, o enfermo ao principio vomitará demasiadamente, & terá o estamago danado, serlhe-ha bom medecina fria, & estitica, & cubra o estamago, mas se a olhar algũa fortuna no mesmo lugar denota que morrerá antes que chegue ao quarto aspecto. Porém se a Lua em Cancer for vagarosa em seu moto esta enfermidade será de demasiado beber de que as veas estam cheas, comprida, terá dores de noite, & vontade de se assentar em alto, & de seuberto, nam folgará de ouvir sal-

lar, uze de coufas temperadas, que o resfriê, porque quando a Lua vier ao opposto de Cancer, escaparà, mas se a achar Marte, ou Sol converterseha esta enfermidade em febres, o pulso nam se moverá sempre da mesma maneira, he necessario ao enfermo sangralo, & durarlheha a febre segundo a enfermidade.

Se como temos ditto, for do lugar, & não for pera o aspecto quadrado, mas passando dos noventa graos, até o opposto seguirseheha ver mal, & de noite queixar-se-ha, & demasiadamente se cansará. Porem quando vier o tal aspecto de opposiçam escaparà, mas se nam achar em o primeiro lugar resolverse-ha a enfermidade em outra, mas escaparà. Quando a Lua tornar ao primeiro lugar, se ali não achar fortuna, denota, que morrerà, porem se fortuna alguma olhar com bó aspecto vivirá. Mas se a Lua achandose em Cancer, & Saturno, & Jupiter com ella terá doença por trinta dias, & vivirá. Porem se a Lua estando em Cancer se achar com ella Saturno, Marte, ou Venus, será enfermidade de cansaço de caminho, & demasiado exercicio com mulheres, por cujo respeito lhe

succederá grande fraqueza, n m se fangre, & uze de comeres confortativos, guardete de frio, & como a Lua do primeiro lugar vier ao opposto, & nam achar algum Planeta escapará, quando venha ao opposto do primeiro lugar se achar fortuna tambem escapará, & se achar infortuna crescerá o mal, & denota que morrerá. Porem se estando a Lua em Cancer, Saturno, Marte, & Mercurio estiver com ella será a enfermidade de trabalho de estudo, ou de ler, & será de colera negra, mas quando sahir do primeiro lugar, se achar fortuna escapará, como vier a Lua ao aspecto quadrado da quella fortuna. Porém se achar infortuna, denota morrerá, quando estiver em aspecto quadrado da infortuna, mas senam achar algum Planeta, escapará em quanto tiver o opposto. Porém se achar infortuna durará esta enfermidade até que chegue ao primeiro lugar, & escapará; porem se a Lua se achar infortuna por aspecto mão quando for para o opposto farte ha doudo, & se nam achar em fortuna cairá em outra enfermidade, & escapará.

A LUA EM LEO.

Quando a Lua estiver em Leo, & a vier Saturno com aspecto quadrado, ou opposição ferá a enfermidade de fleuma, & terá dor de cabeça, & vomitará, & terá grandes febres & esta enfermidade dura muito, & ferá mais interior, que exterior, & ferá demasiadamente apertada, & se nam vir nenhuma fortuna, morrerá, & quando vier ao quarto aspecto de Leo, porém se a vir alguma fortuna escapará em quanto vier ao aspecto quadrado.

Porém se a lua estando em Leo a vir Marte por aspecto quadrado, ou opposição, ferá a enfermidade de abundancia de sangue, & padecerá demasiada quentura, & depois de dous dias continuada a ditta febre como cousas estiticas, & beba potages frias, & se a vir fortuna com bom aspecto escapará, depois de muito trabalho, porém se não a vir fortuna morrerá quando vier ao opposto do lugar em que se achou no tempo da enfermidade.

E se primeiramente a olhar infortuna morrerá quando vier ao quarto aspecto.

Porem como a Lua estiver em Leo, & em qu. lquer gravame olhar Marte; ou o Sol por aspecto quadrado, terà demafiada febre de nio no peito, & pès & mãos frias, dor de cabeça, serà bom sangralo sepoder ser quando a Lua estiver no proprio signo, & nam podendo espere até a Lua vir na ametade de sua luz, & unte os pès com oleos quentes para tirar a frialdade delles, & se Marte, ou o Sol estiverem com ella sera esta enfermidade de dor de coração, por tanto quando a Lua chegar ao aspecto quadrado do primeiro lugar escapará.

Quando a Lua escapar de hum dos lugares já ditos, & achar Jupiter, ou Venus no caminho, antes que venha ao aspecto quadrado, he necessario ao enfermo mitigar as unturas, & assentar se em lugar alto, mas se achar a Saturno mudar se ha a enfermidade, & escapará quando a lua vier ao primeiro lugar, & quando a Lua achar ao Sol, ou a Marte, & estive Saturno em Mercurio com ella serà a enfermidade como temos ditto, de dor de coração, & serà comprida, & deve te mer nam venha a dar em tifico, & uze de coufas frias, & não esteja em lugar claro, & olhe

olhefe quãdo a Lua est ver em alpecto quadrado, & se esta enfermidade crescer, morrerà, & se for em diminuiçam escapará quando a Lua vier ao opposto. Porem se achar infortuna morrerá ate que a Lua chegue ao opposto do primeiro lugar, no qual esteve primeiro.

A LVA EM VIRGO.

Se a Lua estiver em Virgo, & Saturno a olhar da quarta, ou setima casa, terá dor de estamago, & da barriga, & da tez, que lusteta o ventre, porque dêtro tera apostema de fleuma branca, & tera o pulso fraco, & nenhũ será Astrologia poderãa conhecer sua enfermidade, uze de cousas temperadamente frias, & he necessario, que sare apostema, & que finalmente não seja aberta, porq̃ esta enfermidade ha de ser larga, & se a fortuna a vir escapará despois de muitos dias, & se for infortuna denota perigo de morte aos quarenta dias, como a Lua estiver em Virgo, & a fortuna na quarta, ou setima casa, será a enfermidade de grandes febres por dentro, & ourima de mafiadamente, & lançará sangue, & materia, & terá o pulso forte, & algũas vezes se

se diminuirá, pade scera algúas vezes ansias, & terá o estamago danado: uze de medecina estitica, que conforte o estamago. Porem se a Lua nam vir algúa fortuna, denota ao enfermo perigo da vida, & vendo a fortuna escapar.

Estando a lua mingoante em Virgo o enfermo estará com o estamago fraco, terá camaras, & quando ourinar botará escuma, & será a ourina de cor de verde, & escaçamente ourinará: mas estando com a lua Marte, ou Mercurio, ou Sol, fará larga; & grande a enfermidade, & escaçamente poderá fallar, serlhe-ha bom medicamento que pouco, & pouco restrinja, & aperte o fluxo das camaras, correrá perigo no opposto da lua, & se olhar fortuna vivirá, & se nam, denota lhe morte.

E se for assim como está ditto assima, & achar Saturno com a lua, ou Mercurio, ou Venus, ou Jupiter, será larga a doença, & terá dor de cabeça, & denota notavel perigo até a lua tornar ao primeiro lugar.

A LUA EM LIBRA.

Estando a lua em Libra, & a olhar Saturno da quarta, ou setima Casa, será causada a enfermidade de demasiado beber, mayormente, quando a lua for em mingoante de lume, & graos, & começará de causa occulta, terá dor nas fontes da cabeça & grande dor no peito, & tosse, será esta doença de fleuma nos b'fes respirar muito, & terá febre lenta, serlhe ha bom medicina temperada, & se Marte olhar a lua com mau aspecto, denotalhe perigo de morte & se nam escaparà como a lua vier ao opposto do primeiro lugar, porem se a lua estiver em Libra, & a olhar Marte com aspecto quadrado, ou opposicam, será a enfermidade de fangue, terá grande febre, & pulso, & de noite representarlhe-haõ, pessimas visões, perderá sono, & terá postema de fleuma, & será bõ sãgralo, & applicar medicamētos temperados, & se não vir fortuna, denotalhe gram perigo até os vinte, & tres dias, & se

a vir

a vir escapará tornando a lua a seu opposto estando a lua em Libra peregrina, será a enfermidade de dor de pés, & mãos, & ter febres, & os olhos carregados quasi vinolentos & bocejará quando fallar, he bom dieta fria, & humida, & sangralo, porèm como a lua sahir do primeiro lugar sem se encontrar a fortuna, ou estiver com ella, escapará, mas estando em Libra, ou Marte, ou Sol em opposiçam terá a enfermidade grande, & semelhantemente se a lua estiver em Saturno, & lhe chorarem os olhos, he bom sangrarle, applicar medicamentos laxativos, & se a lua achar a Venus, ou Jupiter quando sahir deste lugar escapará, & se nam os achar, denotalhe notavel perigo da vida.

A LUA EM SCORPIO.

Se a Lua estiver em Scorpio, & a olhar Saturno por aspecto quadrado, ou de opposiçam, será a enfermidade de sangue podre, ou de peçonha, & se a lua for em diminuiçam de luz, & graos, & nam a olhar fortuna, terá perigo de morte, & se a olhar fortuna escapará.

Porem estãdo a Lua em Scorpio, & Marte no mesmo Scorpio, & Jupiter a olhar o aspecto quadrado terá a febre podriſſima, & he bem ao enfermo medicina laxativa temperada, & como a lua ſahir deſte lugar, & juntar com Jupiter vivirá, & ſe a lua eſtiver em Eſcorpio peregrina, no principio terá a enfermidade leve, & eſcapará, porem não ſendo peregrina terá enfermidade nos teſticulos, mas vindo a lua a aſpecto do lugar onde eſteve, padecerá febres, & vindo a lua para o Sol nam achando fortuna, corre perigo de morte, porem achando a nalcerlhe ha apoſtema em hũ dos teſticulos, & he neceſſario, que a dita apoſtema ſeja aberta em banho morno, & que não ſeja frio, nem quente, mas de couſas temperadas. Porem quando a lua eſtiver em Eſcorpio, & com ella Marte, & Saturno o enfermo terá excessivas quenturas, & outras vezes frios, & por eſte reſpeito tomará couſas que lhe diminuam a fleuma. Porem quando a lua ſahir deſte lugar, & olhar fortuna eſcapará aos catorze dias, & ſe a não olhar aos vinte dias, correrá perigo.

A LUA EM SAGITARIO.

Estando a Lua em Sagitario se olhar Saturno da quarta, ou setima casa sera a enfermidade de fleuma, & terá quenturas no coração, & os pés frios, durará esta enfermidade, até q a lua se ajunte com Saturno duas vezes, porem se a achar fortuna nam durará mais que até a lua vir ao opposto do primeiro lugar; & quando estiver em Sagitario, & a olhar Marte da quarta, ou settima casa, & acrescentar em lume, & graos será a enfermidade tal, que o medico nam conhecerá a doença, salvo por astronomia, porque algumas vezes lhe doerá a cabeça, outras o corpo, por cujo respeito ora terá quenturas grandes, ora frios, & vomitará para o q he necessario applicarlhe medicamentos estiticos, & usará de dieta leve, & xaropes doces, & como a lua sahir de Sagitario se encontrar a Saturno, denota perigo da vida, mas achandoa elcapará, & terá grande trabalho, & se encontrar a Saturno em segundo ou terceiro singo, será a enfermidade de tosse & dor no peito, & quando sahir deste lugar,

&

& olhar a Sagitario por aspecto quadrado escaparà, & uze de medicamentos molificativos.

A LUA EM CAPRICORNIO.

Se estando a Lua em Capricornio olhar Saturno da quarta, ou setima casa, & for em diminuição de luz, & graos ferà a enfermidade de demasiado cansaço, & de tuor, & frio demasiado revolverseha o estomago, & doerlheha o peito muito, & terà febre, use de medicamentos temperados, & se a lua o olhar fortuna escaparà, & senão denotalhe perigo até os 30. dias. Porem se a lua estiver em Capricornio, & a olhar Marte da quarta, ou setima casa ferà a doença de camaras, & terà dores na barriga, & quenturas, & suara muito terà o pulso desigual, he bom applicar medicinas frias, & se a lua olhar fortuna fararà, & se não passarà perigo ao quinto dia, mas estando a lua em Capricornio, & Marte, & o Sol com ella, ferà a enfermidade de demasiada quentura, & cansaço, & terà febres de colera citrina com de sidra, guardese de banho & não se meta em agoa fria correrà perigo, até o setimo dia.

A LUA EM AQUARIO

Se a Lua estiver em Aquario acrescentado seu lume, & graos, & a olhar Saturno da quarta, ou setima casa serà a enfermidade de demasiado trabalho, hũas vezes crescerà, outras bità em deminuição, naõ se sangue, veja quando vier ao opposto se melhora escaparà, porem naõ melhorado correrà perigo de vida aos 40. dias, mas como a lua estiver em Aquario peregrina primeiro tera o mal, que o sinta, & doertelhea por dentro, terà tambem quenturas, & duraram muito, & terà grandes ancias; porem quando a lua se achar com o Sol olhay quando se aparta delle, & se achar apartandose infortunantes, que chegue para o lugar em que começou a enfermidade, corre gram perigo da vida, & se achar fortuna escapara, & nam achando denotalhe morte, quando a lua estiver em Aquario, & Saturno, ou Mercurio, com ella terà a enfermidade de colera negra, mas se acelcenta na luz, & graos, & acha fortuna escaparà, & nam achando fortuna passará perigo.

A LUA EM PISCIS.

Quando a Lua estiver em Piscis acrescentando em sua luz, & graos, & Saturno a olhar da quarta ou settima serà a doença de frio, & terá dor de cabeça, & de ventre, siõ bons medicamentos quentes para expelir o frio, & vendo a fortuna, vivirá, porem depois lhe doeram os membros, & juntas. E estando a em Piscis acrescentando em sua luz, & graos & a olhar Marte da quarta, ou setima serà a enfermidade de damaziado comer, & beber, & demasiad o sangue, & colera, he bom tirar sangue, & terá mayores dores de noite, que de dia, porem se não vir fortuna no mesmo lugar, em que deu a enfermidade correrá perigo, & vendo a escapará, quando vier a Lua ao sobredito lugar, porem se a lua estiver em Piscis, & Venus, & Jupiter com ella o enfermo suará, & beberá agoa demasiada, & terá dores nos olhos, & febre, & frio, & apostema, serà bom medicamentos laxativos, expulsivos, & quando vier a Lua ao opposto escapará. E estando a lua em Piscis, & Marte com ella, serà a enfermidade de quentura,

& he bom sangrar o enfermo, & vendoa a fortuna denota vida, & naõ avendo lhe denota doença perigoza.

NOTABILIDADE.

Em Villa nova de Serqueira avia, & pode ser que já hoje hum homem, que de alcunha se chamava o frade, a q̃ huns ladroens deraõ huma estocada no peito direito, a qual curandofelhe nunca mais se lhe ferrou, & trazia metido nella hum lenço dobrado, & se lhe viam os bofes, & eu lhe vi em Ponte de Lima, em boa conversaçam, defabotoar huma coura dante que trazia, & tomar hũa candeia acesa, & pondo a defonte da ferida ferrando a boca soprar pela ferida, & pagala, & ao tempo do soprar, vinhaõ os bofes ao buraco, & com ser isto assi era bem disposto, & tratava em quartaos de Galiza, para Portugal, & na Cidade de Lisboa, nam faltaram oje testemunhas de vista,

NOTABILIDADE 2.

Em huma das boas Villas dentre douro,

&

& minho , avia hum homem honrado dos principaes da Villa , do qual sua mulher pario de tres ventres nove filhos, & eu vi os tres derradeiros pella ditta Villa andarem todos tres vivos, que nesta Cidade nam faltaram testemunhas.

NOTABILIDADE 3.

Junto a Coimbra em hum lugar, que chamão Taveiro nalceo hum menino com dentes, & barba chea de cabellos, taõ perfeita como de qualquer homem, de que se tirou instrumento autentico.

NOTABILIDADE 4.

Notermo de Moncorvo, huma legoa da ditta Villa, na Serra da Valarilla, ha huma Ermida de S Gregorio, & com aver na quelle contorno muitas bivoras, que estam hum quarto de legoa ao redor da ditta Ermida, nam mordem, nem usam de sua peçonha, antes fogem da gente, o que he muito notorio.

NOTABILIDADE 5.

Meya legoa de torres novas, està hum lugar, que chamam as lapas, no qual os moradores delle, & outras gentes que nelle se achão jogaõ a bola, & ufam de outros pal-fatempos de baixo das sepulturas dos de fun-tos, a rezam he por ser o sitio de ste lugar to-do minado, & tanto, que pòdem caber por baixo da terra dez mil pessoas.

NOTABILIDADE 6.

No mais alto da terra da Estrella està húa grande alagoa de agoa doce donde nasceo rio Zezer, & o Mondego, & Alba, & com estar distante do mar mais de trinta legoas por muitas vezes se viram nella pedaços de navios destroçados, & exarcias, que tabida-mente he coufa, que do mar vem alli ter.

NOTABILIDADE 7.

Em o Alentejo ha húrrio aquem chamão Guadiana, por cima do qual se prelêta muita multidaõ de gado, por se meter o ditto rio por baixo da terra, & da hi tres legoas tornar a fahir.

NOTABILIDADE 8.

Amarante, com não aver mais nella q̄ hũa só rua, ha na mesma rua, tres Villas distintas & diferentes jurisdicoens. A saber: Amarãte Covelo, & Gestraço, & nas extremidades desta rua de hũa parte chega o termo de Ovelha, & da outra, o termo de Santa Cruz. Assim q̄ vão caminhando seu caminho direito em tẽpo de meya hora passaõ cinco jurisdicoẽs.

NOTABILIDADE 9.

A Universidade de Coimbra se serve por quatro pontes. A saber: a ponte da portaje, a ponte da porta do Castello, a ponte dos Padres de S. Cruz, a ponte de agoa das mayas: cada hũa dellas tem a sua notabilidade, porq̄ a ponte da portaje, nam se dà calo, que nem de dia, nem de noite a possa huma pessoa passar sem ouvir algum sino, ou encontrar gente. A ponte da porta do Castello, tem a serventia da gente por baixo de agoa. A ponte dos Padres de S. Cruz: os Padres, & a agoa tem a serventia por baixo da ponte, & a mais gente por cima. A ponte de agoa das mayas, nam corre agoa, por baixo della, nẽ por cima antes por fóra della.

Segr. 54. *De hum Alfabeto, que todo o homem deve guardar para bem viver com o termo, que duram os contentamentos desta vida.*

A Conversação dos bons sabios, prudêtes
 Bem quistos com todos, pequenos, & grâdes
 Comer a seu tempo pouco, & bem guisado.
 Dormir si, de noite com porta fechada.
 Esperar em Deos, & do mundo nada.
 Fugir do ruído profias, & pragas.
 Gastar como fique para os mais dias.
 Honrar mãos, & bons, he cousa honrada.
 Jurar, & jugar, tam dous mãos indícios.
 Kalandando le vence, a quem muito fallã.
 Louvar cousas boas, fugir das más.
 Murmurar nam ha donde ha virtude.
 Nas necessidades ter a Deos presente.
 Olpedes muy poucos, & de bom exemplo.
 Pobres com favor le querem tratados.
 Quem amar a paz vivi à quieto.
 Rilo, & zombaria, trazem mil delgraças.
 Seguir bons costumes, & fazer bons feitos.
 Trabalhar por ter mais licitamente.
 Vergonha nos homens provada virtude.
 Xhristo na memoria le traga continuo.
 Yntentos bons, conservalos he Santo.
 Zelo bom não basta, quando faltaó obras.

*Termo que duram os contentamentos
desta vida.*

Horas de banquete, mulher, ou jogo.

Dia de festa, ou de casa, ou feira.

Tres dias de barba, luvas, ou çapatos,

Oito dias de vestido, boa vinda, ou novo of-
ficio.

Quinze dias de Missa, novo casamento, ou
dignidade.

Vejaõ os contemplativos o pouco que
duram os contentamentos da vida; que mui-
tas vezes são agoados, & o muito que alcan-
taõ os que se dedicaõ ao serviço de Deos
desprezandoos.

F I M.

T A B O A D A

DOS SEGREDOS DESTA PRIMEIRA PARTE.

- S**egredo 1. Para se fazer tinta fina, para escrever dentro em hum quarto de hora com facilidade. Fol. 1.
- Seg. 2. Para escrever em ferro com facilidade, ou fazer nelle outro qualquer labor. 4.
- Seg. 3. Para responder a qualquer pergunta por tal arte, q. pareça cousa sobre natural. 5.
- Seg. 4. Para fazer no mar agoa doce 6.
- Seg. 5. Para que cabindo hũa pessoa no mar nam vá ao fundo, antes ande sempre direito sobre a agoa. 7.
- Seg. 6. Para fazer vento artificial com que se possa navegar 8.
- Seg. 7. Para conservar ovos, limões, laranjas, & carneiro por largo tempo. 9.
- Seg. 8. Para escusar de botar gesso no vinho que vai para as embarcações. 9.
- Seg. 9. Para saber se tem o vinho agoa, ou gesso. 10.

- Seg. 10. Para o vinho gordo tornar a seu primeiro estado. 11.
- Seg. 11. Para que o vinho, que se vay fazendo vinagre, torne a seu ser. 12.
- Seg. 12. Para tirar o máo cheiro ás vasilhas & fazer que o vinho que se lhe meter seja bom, & de cheiro. *ibid.*
- Seg. 13. Para fazer vinagre forte. 13.
- Seg. 14. Para que hum garrafa chea de agoa pareça que está chea de vermelho. 14.
- Seg. 15. Para encher hum copo de vinho, estando boca a baixo, & levantar hum almofariz, pegando em hum copo. *ibid.*
- Seg. 16. Para encher hum copo de vinho, & agoa do meyo para baixo, & o vinho de cima, apartado hum do outro; & estando assim se possa beber agoa que está em baixo, ficando o vinho que está em cima. 16.
- Seg. 17. Para meter huma folha de papel na agoa sem se molhar, & para fazer ver de longe, o que de perto se nam pode ver. *ibid.*
- Seg. 18. Para que as alampadas gastem menos azeite, & para fazer vellas de cebo que nam cheirem a elle, & pareçam de cera, & duren muyto mais. 18.

- Seg. 19. Para que hũa pessoa bindo de noite
escura, com custo de meyo real leve huma
tocha diante de sy, alumie toda a rua sem
verem tocha, nem paje que a leva mais que
só o lume. 19.
- Seg. 20. Para mostrar paz entre os mayores
dous inimigos que ha. ibid.
- Seg. 21. Para que o assado, ou cozido se faça
mais de pressa, & seja saboroso. ibid.
- Seg. 22. Para fazer que a comida pareça es-
tar chea de bichos. 20.
- Seg. 23. Para cambrã, que dá nas pernas,
& para evitar espirrões ventosidades, &
colicas. 21.
- Seg. 24. Para estilicidio, & figado. ibid.
- Seg. 25. Para aquelles que caminhão, nam
entrecozam, nem sintão tanto a calma, &
cansaço. 22.
- Seg. 26. Para nam criar piolhos, & evitar
pulgas. 23.
- Seg. 27. Para evitar formigas, mosquitos,
& porfovejós. ibid.
- Seg. 28. Para meter em hum ovo dinheiro,
ou outra qualquer cousa, ficando san. 24.
- Seg. 29. Para meter dinheiro, ou outra cousa
em huma pedra ficando san. 25.
- Seg. 30. Para que hum ovo dentre a gente se
le-

levante, & va pelo ar. 26.

Seg. 31. Para que hum ovo por si se venha a hum a tigela de agoa, & para que hum corvo pintado num papel cante. 27.

Seg. 32. Para queimar hum lenço, ficando sam. 28.

Seg. 33. Para fazer sabir huma carta saltando da baralha, & fazer bailhar hum ovo dentro num pote. ibid.

Seg. 34. Para que dous homens pintados na parede hum apague huma candeia, outro a ascenda. 29.

Seg. 35. Para que as mulheres sem pusturas pareçaõ melhor, & tenham melhor caraõ, & menos gásto. 30.

Seg. 36. Para que as molheres, que lançam galinhas, & terem boa criação, & saberê quais ovos seram machos, ou femeas, & de que cor. 32.

Seg. 37. Para que todos os circunstantes pareçam negros. 33.

Seg. 38. Para que todos os circunstantes pareçam da cor de defuntos. 34.

Seg. 39. Para q̃ trazêdo hum galo entre dous pratos á mesa, se levante, & cante. ibid.

Seg. 40. Para hũa bola de metal, ou de barro por si a sôpre o lume. 35.

Seg.

- Seg. 41. Para que hum anel sem ninguem
lhe tocar ande saltando pela casa. 36.
- Seg. 42. Para por huma silva branca na te-
sta de hum cavallo, ou hum remendo em ou-
tra qualquer parte. ibid.
- Seg. 43. Para que hum cavallo pareça que
coxe a fendo saõ. 37.
- Seg. 44. Para os caçadores fazerem eleiçam
do dia para caçarem. ibid.
- Seg. 45. Para refinar polvora. 38.
- Seg. 46. Para fazer que hum pelouro de mos-
quete, ou espingarda mate como com muni-
ção. ibid.
- Seg. 47. Para que fazendo hum traçado, es-
pada, ou faca corte com facilidade tudo o
que quizerem ate o proprio ferro. 39.
- Seg. 48. Para espantar a caça de modo que
se aparte. ibid.
- Seg. 49. Da propriedade das pevides da sidra
azeda. 49.
- Seg. 50. Para se mostrar aos circunstantes,
hum braço atravessado com huma faca,
sem prejuizo do que o faz. ibid.
- Seg. 51. Para se tirar tres bolinhas, ou con-
tas que estejam metidas em duas fitas,
tendo outra pessoa as pontas das fitas na
mão.

- Seg. 52. Que modo se terá que as novidades sejam livres da ferruge, & mangra. 42.
- Seg. 53. Para saber da molher se tras macho se femea. 43.
- Seg. 54. Para sabermos dos meninos pequenos na estatura, que virám a ter depois de grandes. 44.
- Seg. 55. De nosſas nascimentos, & da causa porque os nascidos do outavo mez não vivem. 45.
- Seg. 56. Da monstruosidade da natureza. 48.
- Seg. 57. De dous compostos em proporçam segundo a ordem da natureza. 46.
- Seg. 58. Para que parindo huma molher, pela criança que parir possamos saber o outro parto que se seguir, se Deos lho der, se será manho se femea. 50.
- Seg. 59. Para que os meninos pequenos se criem de modo, que depois de grandes, sejam mais fornidos, & encorpados, & de mais forças. ibid.
- Seg. 60. Para que vendo qualquer pessoa possamos dizer, se nasceo de dia, se de noite, se no escrupulo. 51.
- Seg. 61. Da Ethimologia dos dedos das mãos. 52.
- Seg. 62. Da causa de nosſas enfermidades;

*& de como com o favor de Deos as podere-
mos moderar.* 54.

Seg. 63. *Do tempo que he salutifero dormir
cada hñ segunde a compleiçam que tiver.* 56.

Seg. 64. *De como se conheeeram as enfermi-
dades pellas agoas.* 58.

TABOADA DOS SEGREDOS:
desta segunda parte.

SEGR. 1. *Para tirar borroens de papel, ou
de pano de linho, ou pergaminho.* 64.

Seg. 2. *Para fazer tinta de qualquer cor, &
para que as letras, gastadas em pergami-
nho se aclarem de modo, que se possam bem
ler.* 65.

Seg. 3. *Para tirar' nodoas de azeite, &
pingas de cera, assi de qualquer cor de pano
como de seda, & veludo.* 66.

Seg. 4. *De outro modo mais breve, & fa-
cil para fazer no mar agoa doce.* 67.

Seg. 5. *Para fazer huma nora em hum rio
com que se reguem os campos.* 68.

Seg. 6. *Para que huma pipa de vinho ao ter-
ceiro, ou quarto dia de pois de vendima-
do se possa beber.* 69.

Seg.

- Seg. 7. Para que hum pichel cheo de vinho
estando bem, cheo possa levar mais meyo
quartilho sem se derramar gota. 70
- Seg. 8. De varias qualidades que ha nos
ovo. ibid.
- Seg. 9. Da calidade da azeitona, & do
azeite, & do vinagre. 71.
- Seg. 10. De como se haõ de curtir as azei-
tonas de conserva para durarem. 72.
- Seg. 11. Dos enzanos que ha em pezo, &
medidas.
- Seg. 12. De outro remedio para persovejos,
piolhos, & pulgas. 74.
- Seg. 13. Das regioens do ar, & terra. ibid.
- Seg. 14. Das calidades da ogoa doce. 78.
- Seg. 15. Dos bons effeitos, que tem a agua
morna ao lume. 82.
- Seg. 16. Do dano que tras o pouco, ou muy-
to dormir. 83.
- Seg. 17. Para que hum moço possa abanar
as moscas, & fazer ar em toda huma sala
com facilidade. ibid.
- Seg. 18. Para fazer ter hũa faca na ponta
de huma agulha. 84.
- Seg. 19. Para fazer ter hum pichel na pon-
ta de huma faca. 85.
- Seg. 20. Para fazer ter hum candieiro no

ar na aza de hũa tezoura sem a tezoura se
estribar em cousa alguma. ibid.

Seg. 21. Para tingir a barba, ou cabello da
cabeça. 86.

Seg. 22. Para dourar o cabello. ibid

Seg. 23. Da geraçam dos annos. 87-

Seg. 24. Da criaçam que devem ter os fi-
lhos dos nobres. 88.

Seg. 25. Para tirar sinais de ferida, & be-
xigas. 89.

Seg. 26. Para alimpar, aclarar, & arrei-
gar os dentes. 90

Seg. 27. Para aclarar a vista. 91

Seg. 28. De dous medicamentos que se usam
entre os rusticos. ibid.

Seg. 29. Das cousas que se regem pelas jun-
tas dos dedos. 92.

Seg. 30. Da qualidade das triplicidades. 96.

Seg. 31. De dous estremos que ha nas mu-
lheres. 97.

Seg. 32. Para se dar publicamente hum
copo de vinho a huma pessoa, & fazer cren-
te aos circunstantes que lho tornamos a ti-
rar pela testa. 99.

Seg. 33. Para mostrar hum tostam perfeito,
como elle he, & logo mostralo derretido, &
tornalo outra vez o mostrar inteiro 101.

Seg.

- Seg. 34. Para fazermos crente aos circunstantes, que hum pouco de trigo se muda por si de hum vaso para outro. 102
- Seg. 35. Para fazer evidente que tem humas pessoas os narizes cortados. 104.
- Seg. 36. Para fazermos crente aos circunstantes que hum pao seco bot a vinho. 105.
- Seg. 37. Para que hum relógio do Sol sendo certo, façamos parecer que nam presta, & he errado. 106.
- Seg. 38. Para fazer crente; que pelo cheiro conhecemos as cartas de jogar. ibid.
- Seg. 39. Para que tangendo hum pessoa viola, estando em parte que o nam vejam pareça que tange viola, & genebra. 107
- Seg. 40. Para que tangendo viola pareça que he viola, & descante. 108.
- Seg. 41. Para tirar o suor dos chapeos. ibid.
- Seg. 42. Para mininos doentes de lombriças, ou tosse. 109.
- Seg. 43. Para curar qualquer ferida, ou chaga, quer fresca, quer antiga. ibid.
- Seg. 44. Para curar hum ferida fresca pella primeira intençam. 111.
- Seg. 45. Para curar tinha, & fazer vir cabelo depois de curada. ibid.
- Seg. 46. Das differenças que ha de annos. 112

Seg. 47. Das differenças que ha de me-
zes. 114.

Seg. 48. Da differença que ha nos dias. 115

Seg. 49. Das differenças que ha de horas. 118

Seg. 50. Das differenças que ha de mi-
nutos. 119.

Seg. 51. Para pessoas grandes que tem lom-
brigas. ibid.

Seg. 52. Da phisonomia do rosto. 120.

SEGR. 35. Muy util, & proveitoso aos
Medicos, para conhecerem a calidade das
enfermidades, & successo dellas. 125.

Segr. 54. De hum Alfabeto, que todo o ho-
mem deve guardar para bem viver com o
termo, que duram os contentamentos desta
vida. 152.

Notabilidade 1. Notabilidade 5.

Notabilidade 2. Notabilidade 6.

Notabilidade 3. Notabilidade 7.

Notabilidade 4. Notabilidade 8.

Notabilidade 9.



Sojorn de v. 15 de un

Hoeste libro de Matamoras
tica he he De Manoel
Antonio De Oliveira de un
dolencia si perder hoito
unhem cada Penao oia ferno
Vao ragoi





